Semanário Regional • Director de Mérito **José Ribeiro Vieira** • Director **Francisco Pedro** • Ano XL • Edição 2093 • **Quinta-feira, 22 de Agosto de 2024** •



Ivo Gomes, Sindicato dos Enfermeiros

"Na ULS de Leiria dá ideia que são anti-enfermeiros. Há questões por resolver há 20 anos"

Págs. 6 e 7

RICARDO GRAÇA



Mulher alfaiate cria roupa à medida em Leiria

Pág. 18



RICARDO GRAÇA

Imigrantes dinamizam economia da região

Seduzidos pela tranquilidade, clima, gastronomia e simpatia dos leirienses, os estrangeiros estão a criar novas empresas e postos de trabalho **Págs. 4 e 5**

Economia

Frubaça conquista mercado externo com shots naturais

Pág. 16

Viver

Extramuralhas oferece 11 estreias em Portugal

Págs. 26 e 27

Encadernador mantém ofício vivo em Óbidos Pág. 20



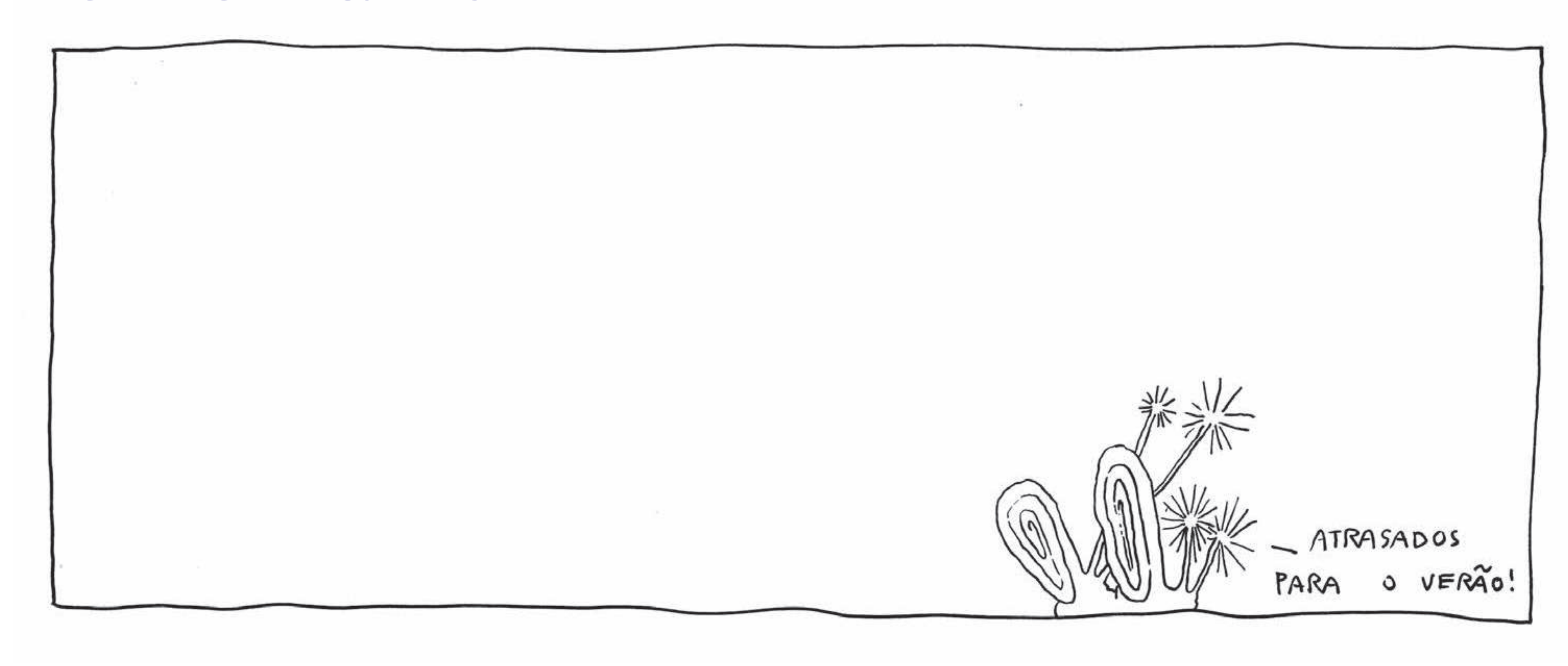
Marinha Grande

Câmara quer criar Estação Náutica no concelho

Pág. 9

RADAR

IMAGEM VIAGEM TIAGO BAPTISTA



OLHO CLÍNICO


Marciano

É apenas o terceiro nome de Leiria, em 13 edições dos festivais Entremuralhas e Extramuralhas, a ser escolhido pela organização. Desde 2011 que nenhum projecto local ia a palco. Marciano vai ter essa oportunidade na sexta-feira, 23 de Agosto. Um momento importante para o cantor e compositor que, segundo Carlos Matos, co-director do festival, o Extramuralhas quer agora mostrar ao mundo.


Helena Brites

A presidente da Junta de Freguesia do Arrabal, Helena Brites, foi pioneira em responder ao desafio da Câmara de Leiria para criar uma Unidade Local de Protecção Civil. O grupo de voluntários que todos os anos abdica de uma parte do seu tempo livre para patrulhar as matas daquela freguesia tem permitido manter as chamas longe e detectar situações que são um risco em caso de incêndio.


Jorge Periquito

A dedicação e criatividade de Jorge Periquito e da sua equipa na Frubaça, Cooperativa de Horto-fruticultores de Alcobaça, mostram como uma agremiação de 23 produtores agrícolas pode singrar na internacionalização com produtos inovadores, assentes na tradição

IMPRESSÕES

Dicionário improvisado XXIX


Paulo Kellerman

Decoração
O menino está a ler quando a mãe entra na sala trazendo consigo algumas flores que acabou de colher no jardim. Observa-a enquanto ela procura o lugar perfeito para colocar o vaso com as flores, o que demora algum tempo; mas está a cantarolar, o que é algo que sempre deixa feliz o menino. Quando percebe que o filho a observa, sorri e diz: «São bem bonitas, não achas? Vão dar uma vida nova à sala.» O menino responde que sim, que são muito bonitas. Mas depois acrescenta: «É pena que as tenhas acabado de matar.» A mãe olha o filho, surpreendida; depois, olha o vaso com as flores mortas; ainda cheiram a jardim. O menino pousa o livro e diz: «Imagina que o mundo dá uma volta gigante e, de repente, são as flores que mandam, e não as pessoas. Imagina que há uma família de flores que decide colocar cabeças de pessoas no jardim. Para lhe dar vida nova. Imagina a flor-mãe dessa família a cortar as nossas cabeças, enquanto vai cantarolando uma musiquinha alegre; zuca, primeiro corta a tua e depois, zuca, corta a minha; ou ao contrário. Que vasos achas que usaria para as colocar?»

Elevação
As árvores cresciam e cresciam, por ser essa a sua natureza: elevarem-se lentamente da terra em direcção aos céus. Mas vendo lá de cima a aproximação das árvores, deus temeu: e se chegam até mim, até às alturas que deveriam ser apenas minhas? A verdade é que deus não queria partilhar o além-nuvens com ninguém. Deus não queria que o seu céu fosse transformado numa floresta, pois apreciava a imensidão e a tranquilidade do vazio. Foi por isso que ordenou através de decreto divino que todas as árvores crescessem apenas até ao limite determinado por uma fórmula simples: um centímetro e meio de crescimento por cada ano de vida. Assim, a menos que alguma árvore descobrisse o segredo da imortalidade, jamais ascenderia até às alturas divinas. E assim cessou a possibilidade de existirem ramos de árvores a entrelaçarem-se nas nuvens. Mas deus quis também castigar as árvores pela sua aspiração às alturas, e por isso determinou que não lhes fosse permitido o movimento, forçando-as a ficarem presas para sempre no pedaço de terra onde nascessem. Condenadas a tantas limitações, seria de esperar que as árvores se revoltassem. Mas não foi o que aconteceu: logo descobriram que os humanos eram seus cúmplices, pois sempre que uma árvore recebia o abraço de uma pessoa beneficiava da possibilidade de crescer meio centímetro extra; e estando as árvores imobilizadas, mais tentador se tornava para os humanos darem-lhes abraços. E foi assim que as árvores descobriram a possibilidade de imortalidade. Através de abraços suspensos.

> **A menos que alguma árvore descobrisse o segredo da imortalidade, jamais ascenderia até às alturas divinas**

Escala
A escala de Richter classifica os sismos de acordo com a sua magnitude. De um a nove. Pode ser superior a dez, mas não há registo de tal coisa. Desconfio que aplicas esta escala para medir a tua felicidade. Porque ambicionas felicidades de escala nove? Porque ignoras as de escala dois? Achas que a felicidade apenas é verdadeira se te destruir?

Escritor

FÓRUM DA SEMANA

Concorda com a criação de uma lista negra com os nomes das pessoas que cometeram fraudes com fundos europeus?

A proposta é da ex-ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa. Quem for apanhado em esquemas de fraude com fundos europeus devia entrar numa "lista negra a nível europeu e jamais ter acesso a fundos públicos - sejam europeus ou de outra natureza", afirmou a ex-governante, durante a sua participação num podcast do jornal digital *Eco*, dedicado aos fundos europeus.
"Quando se comprova que praticaram actos fraudulentos, independentemente do sítio ou da empresa onde estejam a trabalhar, nunca mais podem candidatar-se a fundos europeus. Não nos circunscrever à entidade jurídica, à empresa, porque assim vão constituir outra empresa. Mas as próprias pessoas ficarem marcadas para o resto da vida, porque não são de confiança", defendeu a agora deputada socialista que teve a tutela dos programas operacionais regionais no anterior Governo.



Isabel Fonseca, presidente da União de Freguesias de Alcobaça e Vestiaria

As tutelas têm que ter informação sobre as pessoas e as empresas que têm casos de infracção. É até lógico num Estado de Direito, quando há pessoas e empresas condenadas. Parece-me bem que não se possam candidatar a fundos. Mas tornar essa lista pública já não me parece correcto. Até porque existem nomes de família e os filhos desses empresários, que não têm culpa, até poderão querer dar continuidade ao negócio.



Paulo Reis, vereador na Câmara da Nazaré

Concordo que seja criada uma lista negra, mas discordo que essa lista seja pública. Concordo que sempre que surja uma candidatura dessa pessoa lhe seja negado. Mas a lista não deve ser pública, porque as empresas têm por vezes sócios que não se revêem nessas práticas, outras vezes têm administradores externos. E, sendo o nome conhecido, até pode levar à falência de uma empresa e à perda de muitos empregos.



Luís Couto, empresário

Não. A criação de uma lista negra em nada acrescenta para evitar a fraude e corrupção. Nesse sentido, em Maio de 2022, o Tribunal de Contas Europeu emitiu um relatório onde uma das principais conclusões era que, a utilização de uma lista negra, não é eficaz para evitar o pagamento de fundos europeus a quem está implicado em crimes como a fraude e a corrupção. Estamos a tentar tapar o sol com a peneira com uma medida populista, quando a questão está na competência, incluindo de quem propõe a medida porque tutelou as CCDR, para validar devidamente e em tempo os projectos.



Nuno Martins, engenheiro

Até certo ponto, poderíamos considerar a existência de um "período de nojo", de um ou dois anos. Se o suspeito de desvio de fundos for considerado culpado pela Justiça, ser-lhe-á aplicada uma penalização. A inscrição numa lista negra "para o resto da vida" parece-me francamente exagerado.

EDITORIAL

Agregar ou desagregar?



Francisco Pedro

É uma das 'heranças' da troika que algumas populações e autarcas têm tentado desfazer, mas ainda sem sucesso. Em 2013, por imposição do grupo que liderou a assistência financeira a Portugal (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional), mais de um milhar de freguesias foram integradas em uniões de freguesias. O princípio, adiantado como justificação, era semelhante ao de muitas outras decisões tomadas nessa época: reduzir custos através de uma melhor gestão de recursos e serviços, evitar a dispersão de competências, fortalecer o planeamento e a capacidade de investimento e promover a coesão territorial.
Oito anos depois, uma nova lei abriu caminho a uma possível reversão do processo, ao dar um ano às freguesias agregadas para requererem a desagregação, após consulta à população. Ao todo, foram enviados mais de 180 pedidos à Assembleia da República. Como recordamos na edição desta semana, quatro são de freguesias do distrito de Leiria e um do concelho de Ourém (distrito de Santarém).
Numa moção aprovada em Janeiro último, a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) reiterou a sua convicção de que "a extinção de freguesias, em regra, não trouxe ganhos financeiros, afastou os eleitos das populações, dificultou a capacidade de intervenção na resolução de problemas", levou à perda "da identidade de cada freguesia" e à diminuição da "capacidade de reivindicação, de denúncia e exigência das populações e dos seus órgãos autárquicos". Nesse sentido, apelou aos deputados da nova legislatura que sejam rápidos a analisar e decidir sobre o processo de reversão, por forma a permitir a eleições de novos representantes nas eleições autárquicas de 2025, nos casos em que isso seja aplicável.
De acordo com as informações prestadas pelos serviços do Parlamento, terá ainda de ser criado um novo Grupo de Trabalho, no âmbito da Comissão do Poder Local, o que só acontecerá depois das férias parlamentares de Verão. Entretanto, não deixa de ser curioso que, segundo os autarcas contactados pelo JL, os fregueses e munícipes pouco ou nada se têm interessado pelo assunto.



Há cinco freguesias na região de Leiria que aguardam a desagregação

Director

ABERTURA



RICARDO GRAÇA

Imigrantes em Leiria ajudam Portugal a ser um dos mais empreendedores

Naturais do Brasil, do Uzbequistão e da Ucrânia, três estrangeiros abriram empresas e criaram postos de trabalho no concelho. Foram seduzidos pela tranquilidade, clima, comida e simpatia das pessoas

Alexandra Barata
redaccao@jornaldeleiria.pt

Evgeniy Onyshchenko, Fernanda Correia e Nargiza Akhrorova são exemplos de imigrantes de sucesso, que abriram negócios, criaram postos de trabalho e contribuem para o desenvolvimento económico da região de Leiria. Com a sua ajuda, Portugal é o quarto país da União Europeia onde existem mais estrangeiros extracomunitários empreendedores, de acordo com o relatório do Observatório das Migrações, do ano passado. Em 2021, havia 37.878 empregadores estrangeiros, 26,2% dos quais brasileiros.

Fernanda Correia, 49 anos, mora em Leiria há seis anos, onde abriu um *franchising* da House Shine, serviço de limpezas, em 2022, na Gândara dos Olivais, depois de ter trabalhado noutras empresas. De então para cá, já teve de reforçar a equipa de duas para nove pessoas. Oito são de nacionalidade brasileira e uma é portuguesa. Não por privilegiar compatriotas, mas porque foram as que responderam aos anúncios de emprego.

"Só senti discriminação uma vez de uma cliente em relação a um trabalho. Queria portuguesas. Respondi: qual a importância da nacionalidade? São todas profissionais", conta Fernanda Correia. Mas não a conseguiu demover. Além desse episódio, sempre se sentiu bem acolhida. "É claro que há pessoas que não são simpáticas, mas são educadas", observa.

A adaptação ao clima foi a parte pior. Apesar de o marido ter família no Norte, escolheram Leiria, através da internet, para viver com os dois filhos, de 19 e de 23 anos, por se localizar no centro, ter ensino superior, *shopping*, "comércio muito bom", e estar próxima de Lisboa e do Porto. Contudo, sente falta do calor do Brasil, onde teve um restaurante 20 anos na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, aberto todo o ano. "Era uma escravidão."

Sequestrados e assaltados

Regressar não está nos planos da brasileira. "Para ficar dentro de casa? Não", afirma. "Morávamos num condomínio, com ginásio, cinema, piscina e supermercado, porque vivíamos sempre com medo de ser assaltados na rua", explica. Mas isso não evitou que fosse sequestrada com o marido, quando ainda eram solteiros, e lhes tivessem levantado todo o dinheiro que conseguiram no multibanco. Ou que lhe roubassem o carro quando estava grávida e, duas semanas antes de virem para Portugal, o telemóvel.

"Isso não é vida. Trabalhamos para conquistar as coisas e vem uma pessoa do nada e diz: 'me dá, que agora é meu'", lamenta Fernanda Correia. Em Leiria, encontrou uma realidade completamente diferente. "Foi a primeira vez que o meu filho foi para a escola de portátil e de fones", garante. "E que eu fiquei em paz, quando foi à Festa Amarela, e chegou às 4 horas", acrescenta. "Aqui, andar com o telemóvel e poder tirar uma foto é uma coisa normal, mas para a gente não era", justifica. "Sou leiriense de coração. Amo essa cidade." Encantada com a tranquilidade e com a comida, quer trazer a mãe, de 75 anos, para Leiria, para lhe proporcionar mais qualidade de vida.

Vontade de Deus

Crentes em deuses diferentes, Fernanda Correia e Nargiza Akhrorova, 38 anos, têm em comum o facto de acreditarem que a vida lhes tem corrido bem por Sua vontade. Muçulmana, a proprietária do centro de estética Pérola Oriental reconhece, no entanto, que a mãe teve um papel fundamental na sua mudança de vida, ao oferecer-lhe como presente de casamento a lua-de-mel em Portugal, para onde a progenitora veio viver em 2002, e trabalhou como cabeleireira. "Eu e o meu marido viemos, gostámos e ficámos."

No Uzbesquistão, Nargiza Akhrorova era bancária. A mãe era professora e cabeleireira em *part-time*. Passados 17 anos a viver em Portugal, a esteticista diz que o mais difícil foi aprender português. "Quando não se sabe a língua, acha-se tudo estranho", explica. "As pessoas eram simpáticas, falavam comigo e sorriam, mas eu achava que estavam a gozar comigo por falar mal", confessa. "Quando não se entende o que nos dizem, é muito difícil. Assim que comecei a perceber, adaptei-me bem."

O primeiro trabalho de Nargiza Akhrorova em Portugal foi a distribuir panfletos publicitários, durante quatro meses, o que lhe permitiu conhecer melhor Leiria, Coimbra e Aveiro. Apesar de ter sido uma "experiência muito boa", diz que era "muito cansativo". Depois, trabalhou na cozinha de um restaurante e num salão de estética, onde os horários não lhe permitiam dar apoio ao filho, que tinha então 1 ano. Decidiu, por isso, criar o seu próprio negócio, em 2011, onde hoje trabalham mais três esteticistas do Uzbequistão.

Este ano, Nargiza Akhrorova voltou ao país de origem, onde já não ia desde 2015, para ir ao casamento de um irmão. E aproveitou para tirar um curso de massagem terapêutica, para disponibilizar esse serviço no Pérola Oriental, pelo que vai criar mais dois gabinetes na loja do Centro Comercial D. Dinis. "O meu objectivo é ajudar as minhas clientes, pois sinto que precisam", garante. Com dupla nacionalidade, considera Leiria a sua segunda casa, onde vive com o marido, que estava no último ano de Medicina no Uzbequistão, e trabalha numa fábrica, e com os filhos de 15, 10 e 5 anos.

"Sinto-me muito bem aqui", garante a esteticista. "Gosto do clima, da comida saudável, do mar e da simpatia das pessoas", refere. Apesar disso, só há seis anos ganhou coragem para começar a cobrir o cabelo com um lenço (hijab). "O Alcorão manda as mulheres andarem mais cobertas", explica. "Como, ao início, ninguém usava, tinha receio que as pessoas não entendessem", confessa. A única reacção que suscitou foi de curiosidade, já que lhe perguntavam se tinha algum problema de saúde, por ter o cabelo tapado. Depois disso, diz que muitas amigas também começaram a usar lenço. "Sinto-me mais perto de Deus", assegura. "Mas respeito todas as religiões."

> **Como, ao início, ninguém usava lenço na cabeça, tinha receio que as pessoas não entendessem**
> Nargiza Akhrorova

RICARDO GRAÇA



DR



Fernanda Correia destaca a tranquilidade de Leiria, em oposição à violência no Rio de Janeiro

Evgeniy Onyshenko nunca se sentiu discriminado por ser ucraniano

Dois restaurantes

Evgeniy Onyshchenko, 37 anos, não é, por certo, um estranho para quem é apreciador de sushi. Proprietário do Restaurante Yevgen Sushi, na Nova Leiria, arriscou abrir o seu próprio espaço, há nove anos, onde trabalham 15 pessoas de diferentes nacionalidades: ucranianos, portugueses, brasileiros e venezuelanos. "Sempre tive o sonho de abrir um restaurante. Inicialmente, não foi fácil construir uma equipa, mas as coisas sempre correram bem", assegura. "Todos se respeitam uns aos outros." Em Junho, abriu um segundo restaurante, o Yummi Ramen Leiria, também de comida japonesa, no centro histórico.

Natural da Ucrânia, Evgeniy Onyshchenko também conheceu Portugal através da mãe, que veio morar para Portugal "há muito tempo", e com quem veio passar férias quando tinha 18 anos. Passados seis meses de ter voltado para Mariupol, mudou-se para Portugal, onde mora desde então. Primeiro em Alverca, depois em Lisboa. O curso da Escola de Cozinheiros, na Ucrânia, onde aprendeu cozinha japonesa e francesa, abriu-lhe as portas no mundo da restauração nipónica.

Três a quatro anos depois, o restaurante de sushi onde trabalhava em Lisboa abriu um franchising em Leiria, onde esteve a dar formação, e foi convidado a ficar. Quando o espaço fechou, decidiu estabelecer-se por conta própria. "Aqui, as coisas são mais simples, porque todos têm oportunidades iguais. Qualquer pessoa pode abrir o seu próprio negócio", afirma o ucraniano. Apesar da dificuldade inicial em falar português, o clima, que ao início achou demasiado quente, e a simpatia das pessoas foram decisivos para ficar.

"Quando abri o restaurante, houve pessoas que acreditaram no projecto e me ajudaram bastante", recorda Evgeniy Onyshchenko. "Entregaram-me produtos e só paguei depois", exemplifica. "Nunca fui discriminado por ser ucraniano", garante. "Há pessoas que têm dias menos bons, e que podem responder de uma forma menos simpática, o que pode ser confundido com racismo. Mas nunca tive problemas", assegura. "Não ficámos fechados na comunidade ucraniana. Até falamos mais com portugueses do que com ucranianos, por causa do restaurante."

Além de se tentar distinguir pela qualidade, confecção e apresentação, o proprietário do Yevgev Sushi Leiria garante que tentam sempre evoluir, através da criação de peças e de técnicas diferentes. "Não podemos ficar na nossa zona de conforto", observa. Além disso, dá dois dias seguidos de folga aos empregados. "Na restauração, as pessoas trabalham de manhã à noite. Não há fins-de-semana, nem feriados, e acaba por não se ter uma vida normal", reconhece. "Vi-as a desmotivar, decidi dar-lhes tempo livre, e resultou." Casado com uma ucraniana, que conheceu em Portugal, Evgeniy Onyshchenko tem uma filha com 8 anos e um filho com um ano e meio.

ENTREVISTA



Há colegas que foram obrigados a tirar férias na obstetrícia de Leiria

Ivo Gomes O coordenador da direcção regional de Leiria do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses admite que as urgências obstétricas podem assentar em enfermeiros especialistas, mas nunca sem qualquer médico na escala

Elisabete Cruz Texto
Rui Miguel Pedrosa Fotografia
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

O que se passa nas urgências em Leiria e em Caldas da Rainha? Falta de enfermeiros e de médicos?
A falta de enfermeiros não é de agora. Há mais de 10/15 anos que faltam enfermeiros neste serviço: enfermeiros e enfermeiros especialistas. Com a vinda da *troika* e a passagem das 35 para as 40 horas, não se notou tanto essa falta. Alguns dizem que a reversão para as 35 horas é que está a causar isto. Mas não, porque o encerramento das urgências de obstetrícia e de pediatria, e até mesmo o congestionamento das urgências gerais, deve-se à falta de médicos. E esses mantiveram sempre as 40 horas. Temos falta de enfermeiros, apesar de conseguirmos ter os rácios/doente nos mínimos. E isso nota-se nas greves, que antes ficavam seis enfermeiros no serviço X do hospital e agora são quatro. O número de enfermeiros foi reduzido, dada a não entrada de enfermeiros. O rácio enfermeiro/doente não está a ser cumprido durante o dia. Consideramos ideais os mínimos da noite, porque o exercício é o essencial. Toda a dinâmica do doente, do serviço, de terapêuticas, de exames é feita durante o dia, logo aí tem de haver maior número de enfermeiros. Por isso, os rácios nos turnos da manhã e da tarde não estão a ser cumpridos. Por vezes, têm o mesmo número de enfermeiros que existem no turno da noite.

Percurso
Preocupação com os colegas

Ivo Gomes, 48 anos, é natural da Marinha Grande. Iniciou funções como enfermeiro em 1998 no Centro Hospitalar de Caldas da Rainha, actual Unidade Local de Saúde do Oeste, onde ainda permanece. Esteve 18 anos a trabalhar no serviço de urgência, uma realidade que bem conhece, estando mais recentemente no serviço de Medicina no Hospital de Caldas da Rainha. No seu percurso prestou ainda serviço na Viatura Médica de Emergência e Reanimação durante 16 anos. Assume que desde sempre teve uma postura reivindicativa na busca por melhores condições para a enfermagem e para o utente. Desde 2019 que é coordenador da região de Leiria do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, onde tem procurado defender a classe e garantir os direitos dos colegas.

Estamos a falar de quantos?
Muitas vezes 2/3 enfermeiros no internamento. Nas urgências é sempre mais complicado fazer estes cálculos, porque supostamente o doente devia estar no máximo 24 horas na urgência, o que não acontece por falta de camas. Ao longo de 20/30 anos, o número de camas de rectaguarda das urgências, nas medicinas e cirurgias, foram reduzindo. Curiosamente, essas camas foram aumentando no privado.

Os médicos têm 150 horas extraordinárias para fazer por ano. Os enfermeiros têm algum limite?
Não, mas fazemos muitas mais. O que é que são horas extras? É sair às 4, mas prosseguir o turno porque o colega que me vinha render teve um imprevisto. Outra coisa são os turnos extra programados, ou seja, já saem nos horários, porque há falta de enfermeiros. Por exemplo, se num serviço se fazem 300 horas extra num mês quer dizer que são 150 + 150, são quase 2 enfermeiros e meio que faltam. Os rácios, as horas extra, os feriados e as horas por pagar a tempo e horas e os contratos precários fazem um número de necessidades. Segundo os últimos números na ULS [Unidade Local de Saúde] de Leiria, em Março, havia 1.289 enfermeiros e sabemos que a administração justificou a necessidade junto da tutela de mais 10% desse número. O número de precários, são neste momento de 140/150, porque oscila. Significa que o número de autorizações não chega sequer a cobrir as necessidades dos contratos precários, quanto mais para suprir as horas extras e o rácio enfermeiro/doente.

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) assenta nas horas extra dos enfermeiros?
Puro e duro. Em Março, o INE [Instituto Nacional de Estatística] indicava que faltam 13.700 enfermeiros no SNS.

E há enfermeiros para contratar?
Há. Estão a sair em *full time* das escolas. Mas, de há 5 anos para cá, temos vindo a notar que 40%, 50%, 60% vão directamente para o estrangeiro.

E há enfermeiros especialistas em número suficiente?
Não. O enfermeiro tira a especialidade, mas depois esse colega não recebe como especialista. Deveria haver mais concursos e não haver quotas, até porque contraria, por exemplo, os serviços de obstetrícia, pediatria ou as unidades de cuidados de saúde primários que deveriam só ter enfermeiros especialistas.

O serviço prestado tem menos qualidade?
A qualidade está lá, mas o conhecimento específico daquele procedimento fica, por vezes, aquém. Na ULS de Leiria faltam 500 enfermeiros, quer nos cuidados hospitalares quer nos cuidados de saúde primários. Houve um incremento de 24 USF [Unidades de Saúde Familiar] modelo B e os enfermeiros tiveram de vir de outras unidades, mas essas saídas não foram substituídas. Se faltavam enfermeiros, continuam a faltar e o trabalho não reduziu. Quer dizer que esses enfermeiros fazem horas extra atrás de horas extra. Isto é uma bola de neve que não tem fim.

Por que não há mais contratações?
A ULS tem autonomia gestionária própria para contratar enfermeiros, mas precisa de autorização dos ministérios da Saúde e das Finanças. Para isso precisa ter o plano de desenvolvimento e orçamento aprovado, que no passado não foi. Por isso, os enfermeiros que saíram não foram substituídos, ou, a serem, foram por contratos precários, que estão a fazer as funções de um enfermeiro efectivo. Então é porque fazem falta. Estão a recorrer a contratos de substituição de dois e três meses, de 4 em 4 meses, ano após ano. Ao fim de 4 anos, são obrigados a passar para o quadro, mas até lá ficam com as suas vidas suspensas. Temos colegas que trabalham três meses, vão para casa um mês e depois voltam a ser contratados. Quando a ULS de Leiria foi criada detectámos recibos verdes, denunciámos e a situação foi resolvida. Pelo contrário, na ULS do Oeste, onde não havia contratos a recibo verde e face à necessidade dizem que foram obrigados a fazê-lo porque a tutela não autorizava a contratação de enfermeiros.

Faz sentido manter uma urgência obstétrica aberta apenas com enfermeiros especialistas?
Os enfermeiros especialistas de obstetrícia têm capacidade para fazer partos, se a parturiente não tiver problemas detectados ao longo da gravidez. As consultas de saúde materna e obstétrica continuam no hospital. Qual é a prioridade que o conselho de administração tem? Quantos partos ditos normais são feitos em detrimento de cesarianas? Será que todas as cesarianas eram necessárias? Faz todo o sentido ter um enfermeiro, mas não é a servir de triador, porque se aparece uma gravidez com complicações, não tendo bloco obstétrico aberto, essa grávida tem de ser transferida e a enfermeira vai ter de acompanhá-la, deixando a rectaguarda descoberta. Se há consultas e enfermeiras, então por que é que não se abre o bloco? Há colegas que foram obrigados a tirar férias.

> **Na ULS de Leiria faltam 500 enfermeiros, quer nos cuidados hospitalares quer nos cuidados de saúde primários**

Mas não se poderia diminuir o número de médicos para compor a escala beneficiando do saber dos enfermeiros?
Absolutamente. Temos toda a capacidade. A grande maioria dos partos não tem complicações, pelo que o enfermeiro, pela sua especialidade, pelo seu conhecimento, está apto.

Como é que os enfermeiros vêem esta questão do encerramento das urgências?
O plano de saúde de emergência que está em vigor para o Verão deveria ter sido mais bem preparado e falado com os enfermeiros no terreno. Apenas nos foi comunicado que de x a x iria encerrar. Se isto se continuar a repetir e for em Dezembro? Já não há férias nem feriados ou folgas por gozar. O que se faz aos enfermeiros? Ficam sem trabalhar, porque o conselho de administração não os deixa?

Os enfermeiros foram obrigados a tirar férias porque o serviço ia encerrar?
Uns tiraram férias, outros feriados. Os enfermeiros sentem que foram colocados de lado para a solução e atraiçoados. Em 2020, 2021 e 2022, tantas palmas e agora organizam e decidem sem escutar os enfermeiros que estão no terreno, alguns há mais de 30 anos.

Qual a importância do enfermeiro de família?
O enfermeiro de família já existe há muitos anos, mas nunca foi valorizado. As listas continuam a ser médicas, as prescrições (nós podemos prescrever), a admissão dos doentes e os objectivos continuam a ser médicos… Os enfermeiros estão sub-aproveitados, face ao conhecimento que têm para colmatar défices no SNS. O enfermeiro de família é muito importante, porque vai ao local, conhece a família e a comunidade onde o utente está inserido. Não é só para estar a preencher objectivos e estatística.

Um dos braços de ferro com a ULS de Leiria tem sido o tempo da passagem de turno. Porquê?
A passagem de turno é o relato falado dos acontecimentos dos doentes entre os colegas da equipa que sai à equipa que entra. A última legislação aponta para um período de 30 minutos no máximo. Houve instituições que cumpriram de imediato. A ULS de Leiria nunca obedeceu. Há serviços que têm passagem de turno outros não têm e o máximo são 15 minutos. Se os rácios enfermeiro/doente estão superlotados, significa que tenho mais doentes a meu cargo, logo tenho de fazer o relato de sete ou oito doentes em vez de dois ou três. Obviamente esses 15 minutos não chegam, nem, às vezes, a meia-hora legislada. E se esses dados são importantes para a continuidade dos cuidados, essa meia-hora tem de ser paga. Este diálogo com a administração já se arrasta há 5 anos. O que temos reivindicado é que se aplique a meia-hora, mas o que dizem é que depois têm de pagar esse tempo e não querem. E também não têm enfermeiros para pagarem em tempo. Os enfermeiros têm disponibilizado o seu tempo para o doente, por puro altruísmo. Se calhar é "altruísmo a mais".

Qual é que é a realidade pior: Caldas ou Leiria?
Leiria, embora haja duas realidades. Nos cuidados hospitalares, as administrações da ULS do Oeste sempre foram mais sensíveis às nossas reivindicações e valorizaram os enfermeiros e os profissionais. Em Leiria, nunca foram sensíveis e dá ideia mesmo que são anti-enfermeiros. Não valorizam, não respeitam e não procuram resolver os problemas dos enfermeiros.

Mas por poupança de dinheiro?
Pura e simplesmente, é para pouparem dinheiro com os enfermeiros. Há questões que estão por resolver há 20 anos. Outra coisa é a migração dos ACeS [Agrupamentos de Centros de Saúde] para as ULS. A ULS de Leiria tem um bocado da ARS [Administração Regional de Saúde] Centro e muitas questões de valorização, de retroactivos e dos pontos estão resolvidas. Depois a ULS do Oeste e a ULS de Leiria dividiram concelhos da ARS de Lisboa e Vale do Tejo, que não valorizou o tempo dos enfermeiros. Temos colegas com 20/25 anos de carreira dos ACeS de Lisboa e Vale do Tejo a receber como tivessem acabado o curso ontem. Por isso, temos enfermeiros com os mesmos anos de trabalho a receber salários diferentes.

Caldas tem-se oposto à construção do novo hospital no Bombarral. O que defendem os enfermeiros?
Isso já se arrasta há cerca de 30 anos. As 33 camas de medicina para 150 mil doentes de incidência, são hoje as mesmas para uma incidência de doentes de 250 mil. Por isso, construam, onde quer que seja. Mas fiquem com os hospitais das Caldas, de Torres Vedras e de Peniche de rectaguarda.

Os médicos já compararam a urgência de Leiria a fazer medicina de guerra. É possível tratar bem os doentes em cenários destes?
Faz-se o melhor. Muitas vezes, se calhar a fralda deveria ser trocada já, mas tenho mais 5 para trocar. A terapêutica é às 15 horas, mas tenho 30 para dar a terapêutica. Se calhar tenho de começar às 2 para acabar às 4. Se continuarmos com o número elevado de doentes dentro da urgência não vamos conseguir resolver estas situações. Tem de haver rectaguarda. Trabalhei 18 anos na urgência e há situações de puxar a bata: ajude-me. Há enfermeiros que têm vergonha de dizer que trabalham na urgência.

Porque sentem a dor dos utentes?
A dobrar. Não conseguem tirá-las e depois levam-nas para casa e por isso há os *burnout* e as depressões. Se não têm capacidade de rectaguarda, se a urgência tem capacidade, imaginemos, para 100, e estão 300. Isto é uma catástrofe.

Que denúncias e soluções já apresentaram os enfermeiros em Leiria?
Os doentes passam muito tempo internados na urgência. Muitas vezes estão mais do que 3 dias, até 10 dias. Muitos até cumprem todo o internamento na urgência e isto não pode acontecer.

Dificulta o cuidado dos enfermeiros?
Claro. Como aquilo está sempre superlotado, como é que podemos obedecer aos critérios da privacidade, à observação e vigilância dos doentes quando se deveria ter no máximo 4/5 doentes e tem-se 30?

Quais as principais reivindicações que gostariam de ver já resolvidas?
Valorizar os enfermeiros, corrigir as injustiças que têm acontecido ao longo dos anos em termos de reposicionamento e de actualizações. Cumpram a legislação que está em vigor, já, e contratem mais enfermeiros. Se o conselho de administração e o ministério querem investir no SNS têm de investir na entrada de mais profissionais, com mais concursos para especialistas e gestores.

SOCIEDADE

Voluntários garantem freguesia do Arrabal “armada até aos dentes”

São cerca de 70 voluntários que disponibilizam o seu tempo para proteger a floresta dos incêndios e têm sido uma preciosa ajuda na sinalização de poços e objectos abandonados, que colocam em risco a vida de todos

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

De binóculos ao peito e sacho e foice na mão, José Pereira e Virgílio Vieira, percorrem quilómetros a defender a floresta e a dissuadir incendiários no Arrabal e Soutocico, em Leiria. Às 8:50 entram numa *pickup* e seguem para o Curral das Cabras, onde vão caminhar pelo Vale Maninho, um dos percursos definidos para o seu grupo.

A caminho, deparam-se com um amontoado de sobrantes de madeira. Um ‘barril de pólvora’ caso haja um incêndio. O procedimento está bem oleado: fotografia, com o registo das coordenadas para reportar ao responsável da Unidade Local de Protecção Civil (ULPC) e serem accionados os mecanismos legais para identificação do autor da infracção.

A ULPC do Arrabal foi criada em 2018. No ano passado contou com 100 voluntários que, durante cerca de três meses, patrulharam as matas da freguesia. Aqui não se combatem incêndios. O desígnio é proteger e alertar.

O vereador da Protecção Civil, Luís Lopes, defende que o papel destas brigadas é sinalizar e dissuadir eventuais incendiários com a sua presença. “O combate ao incêndio tem de ser da responsabilidade dos bombeiros. Estes voluntários são uma preciosa ajuda a indicar o local da ignição, os caminhos existentes e a dar o alerta. São um excelente parceiro dos bombeiros.”

No concelho de Leiria, 18 freguesias já têm ULPC. A freguesia do Arrabal é a que tem mais experiência e desde que estas brigadas têm estado no terreno o número de ignições quase não existe, constata a presidente da Junta do Arrabal, Helena Brites, ao salientar a importância de serem pessoas da freguesia a falar com os vizinhos que não têm os terrenos limpos, por exemplo. “Acreditamos que esta é a melhor forma de promover a sensibilização, proteger a freguesia e afastar os incendiários”, reforça Helena Brites.

Sérgio Ferreira, coordenador da ULPC do Arrabal, acrescenta que o objectivo é ter a freguesia “armada até aos dentes”. Todos os dias há várias equipas a percorrerem os vários quilómetros de floresta da freguesia, divididos por uma escala, onde figuram os percursos atribuídos a cada grupo. “Temos sempre gente na floresta, de manhã à noite, e é possível identificar objectos que possam espoletar incêndios”, salienta.



RUI MIGUEL PEDROSA

Virgílio Vieira e José Pereira integram o grupo de voluntários da Unidade Local de Protecção Civil do Arrabal

18

freguesias do concelho de Leiria já possuem Unidades Locais de Protecção Civil, umas com mais, outras com menos adesão da população. A responsabilidade destas brigadas é das juntas de freguesia, que assumem a sua criação. Faltam ULPC em Colmeias, Maceira, Parceiros e Santa Catarina da Serra

Mas não são só monos que os voluntários têm encontrado na sua vigilância. O trabalho que desenvolvem diariamente tem permitido identificar poços abandonados e sem qualquer protecção. “É um risco para pessoas e para animais”, alerta Virgílio Vieira, natural do Soutocico, que refere que “o objectivo principal não é procurar poços ou frigoríficos velhos”. “É dissuadir pela presença.”

À medida que percorrem a zona de mato, Virgílio constata que a “densidade da floresta é assustadora”. “Se houver um fogo aqui, em dia de vento, arde tudo. Os bombeiros não têm como entrar nesta zona”, sublinha, enquanto caminha num reduzido carreiro, onde não passa uma viatura dos bombeiros.

Por isso, estão designados determinados pontos estratégicos de posicionamento dos bombeiros para protegerem as habitações e impedirem um eventual fogo de entrar na aldeia.

Patrulha em carro próprio

José Pereira, que já foi bombeiro, recorda o susto que apanharam quando foram surpreendidos por um pastor alemão, que lhes apareceu de repente. “Felizmente, ele virou as costas e foi embora, mas podia ser um cão mau e atacar-nos. É por isso que também trazemos estas ferramentas, não é só para ajudar a cortar a vegetação que aparece no caminho”, adianta.

Já se depararam com alguém a fazer uma queimada junto à mata, “sem consciência de que poderia provocar um incêndio” e sabem que os percursos por onde passam está povoado por raposas e javalis.

“Não me importo de utilizar o meu carro. É uma forma altruísta de fazer algo pela sociedade. Trabalhei 20 anos na ambulância do Arrabal e fui bombeiro”, relata José Pereira.

As ULPC surgiram no concelho de Leiria com uma proposta da Câmara de Leiria. “A freguesia do Arrabal sempre foi muito desperta para as questões da protecção civil. Avançámos com o projecto *Aldeia Segura, Pessoas Seguras*, que viria a integrar-se na ULPC. Não são só os incêndios rurais que nos preocupam, mas também criar uma cultura de protecção civil, a começar nas crianças e jovens”, insiste Helena Brites.

Marinha Grande quer Estação Náutica e elevar Praia da Vieira a Capital do Iodo

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

A Câmara da Marinha Grande quer criar uma Estação Náutica no concelho e afirmar a Praia da Vieira como Capital do Iodo, adiantou Aurélio Ferreira, presidente da autarquia, na última reunião do executivo.

A candidatura conjunta destes "projectos âncora" a fundos europeus do Programa Mar 2030, integra-se na estratégia da Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura (ADAE) para este território, referiu o autarca.

Aurélio Ferreira acredita que há condições para candidatar os projectos em meados de Setembro.

Segundo o aviso para apresentação das candidaturas, "a Praia da Vieira Capital do Iodo vai contribuir para fomentar o turismo, nomeadamente na vertente de saúde e bem-estar, o que permite potenciar vários outros projectos de idêntica natureza, em contexto de ligação à natureza, através do desenvolvimento de acções de dinamização e promoção do território e do seu património natural, nas suas diversas vertentes; divulgação da marca a nível nacional por forma a promover o território e o património natural e de um estudo do efeito efectivo do iodo no bem-estar e saúde dos veraneantes".

O principal objectivo consiste na "valorização dos recursos endógenos promovendo actividade na área da saúde e bem-estar; no diversificar a economia local e/ou desenvolvimento de novos sectores da economia azul, capitalizando o potencial marinho e na promoção da inovação através da ligação entre o sistema I&DT e as micro e pequenas unidades empresariais".

Já o projecto da Estação Náutica da Marinha Grande visa "aproveitar as sinergias existentes no território, divulgando o riquíssimo património com forte ligação ao mar e ao rio. Pretende apresentar uma rede de oferta turística náutica com recursos de alojamento, gastronomia, actividades náuticas associadas ao turismo e desporto (surf, bodyboard, pesca artesanal, Arte Xávega). A criação da Estação Náutica da Marinha Grande vai permitir a divulgação do património etnográfico, antropológico e natural (praia, mar, rio, floresta) que por sua vez irá potenciar a actividade turística e cultural da região". O mesmo documento faz saber que a dotação disponível do fundo para os dois projectos é de 234.500 euros e que a taxa máxima de co-financiamento é de 70%.

Progressos
Piscinas e Café da Praia avançam

Aurélio Ferreira informou a vereação que o proprietário das piscinas oceânicas de São Pedro de Moel entregou o plano de reabilitação a projectistas, que estão a tratar das especialidades. Já o Café de Praia, que tem estado em obras, está a funcionar na esplanada, sendo que, no interior, estão a ser construídos equipamentos. A colocação de passadiços na zona Sul da Praia da Vieira e na Praia Velha não está esquecida e a intervenção acontecerá por fases, notou o vereador João Brito.

Autarca pede que se tire São Jorge do "limbo"

O presidente da Câmara de Porto de Mós solicitou às entidades estatais que tutelam o Campo Militar de São Jorge para retirarem a povoação do "limbo" em que se encontra pela falta de Plano de Pormenor e de Salvaguarda, situação que tem provocado constrangimentos ao desenvolvimento da localidade. "Não devemos prescindir do lugar que aqui nos reúne [Campo Militar de São Jorge], mas é imperioso sair do limbo a que o património e a comunidade se encontram, sem instrumentos eficazes de valorização do monumento e sem perspectivas de desenvolvimento coerente para a localidade", afirmou Jorge Vala, durante as comemorações do 639.º aniversário da Batalha de Aljubarrota, que se assinalou, na quarta-feira da semana passada.

Na ocasião, o autarca defendeu que é "preciso que o Estado assuma, de forma inequívoca, que modelo pretende para este património, que todos estimamos, e que o discuta e afira com as autarquias, com a comunidade, com a Fundação Batalha de Aljubarrota e que se comprometa a estabelecer metas concretas", pediu.

HISTÓRIA DA BATALHA ENALTECIDA NO DIA DO MUNICÍPIO

INÊS GONÇALVES



No Dia do Município, que se assinalou dia 14, várias figuras políticas da Batalha enalteceram a história deste concelho, com especial ênfase para a construção do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, que levou àquele território os seus primeiros habitantes. O presidente da Assembleia Municipal, Joaquim Ruivo, destacou a Batalha de Aljubarrota, evento histórico cuja vitória portuguesa permitiu a construção do Mosteiro de Santa Maria da Vitória. "Essa vitória foi acompanhada de uma promessa, a de erguer uma grande casa de oração em nome de Nossa Senhora caso o exército português vencesse, promessa imediatamente cumprida por D. João I", explicou. O presidente da Câmara da Batalha, Raul Castro, sublinhou que o "dia 14 de Agosto é mais do que apenas um feriado registado no calendário". "É um momento que nos convida a uma reflexão sobre a coragem, a determinação e a resiliência daqueles que lutaram pela liberdade e pela preservação da nossa identidade". Sem mencionar qualquer um dos projectos em curso no concelho, realçou que é um "dever" de todos "preservar a memória desses acontecimentos e garantir que as novas gerações compreendam o valor do que foi conquistado".

BREVES

Saneamento
Petição na Pedra do Ouro

Uma petição pública alerta para inundações de prédios, quando há temporais, nas ruas da Pintanheira, Menestréis, Segrel, Gil Eanes e Jogral, na Pedra do Ouro. Os signatários reclamam "planeamento, limpeza das ruas e das grelhas de saneamento nos meses fora do Verão" e apontam "falta de mais escoamentos". Em reunião de Câmara de Alcobaça, o presidente respondeu que a APA não deixa escoar as águas para o rio.

Marinha Grande
Apoios de 400 mil para associações

A Câmara da Marinha Grande aprovou a atribuição de um montante global de cerca de 400 mil euros, destinado a 37 associações do concelho. Segundo nota de imprensa da autarquia, "estes apoios destinam-se ao desenvolvimento de actividades, aquisição de equipamento e viaturas e realização de obras de conservação". O município recorda que dispõe de um banco de recursos de apoio ao associativismo.



Nazaré Falhas no abastecimento de água

Regina Matos, presidente dos Serviços Municipalizados da Nazaré, explicou que nos dias 5 e 6 de Agosto houve zonas com falha no fornecimento de água devido à redução de caudal ou de pressão, resultado da elevada afluência à rede no Verão. A autarquia está já a construir um reservatório e a instalar uma hidropressora, salientou. Dia 9, a falha deveu-se à rotura de conduta.

USF Santiago constitui comissão de utentes

A Unidade de Saúde Familiar (USF) Santiago, em Leiria, constituiu uma comissão de utentes, cujo principal objectivo é "contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população", assume o coordenador da USF, Manuel Carvalho, que considera que a comissão pretende ter "uma voz activa nos problemas da saúde".

"Fomos a primeira USF, a primeira a passar do modelo A para o B, a primeira a ser acreditada e reacreditada e a primeira a constituir uma comissão de utentes legalmente. Era a evolução natural. Qualquer utente pode inscrever-se para integrar a comissão e dar o seu contributo", destaca Manuel Carvalho.

O médico explica que lançou o repto ao grupo que constitui os órgãos sociais, tendo em conta o seu papel na comunidade. "A preocupação era ter pessoas que possam ter peso no reporte dos problemas que existem e ajudar a criar projectos e a desenvolver actividades ligadas à literacia em saúde", exemplificou.

Segundo Manuel Carvalho, a comissão de utentes poderá ainda ter um papel no apoio a quem mais necessita e a apontar situações que, por vezes, passam ao lado de quem dirige a USF. "Podemos até ser muito bem intencionados e achar que estamos a fazer bem, mas não ser esse o caso", confessa.

De acordo com os estatutos, a comissão de utentes tem como principais objectivos representar e defender os interesses dos utentes inscritos na USF Santiago, criar canais regulares de comunicação e informação entre a população de inscritos e a USF e acompanhar a aplicação e o cumprimento do plano de acção da USF.

Fazem parte também das premissas desta comissão contribuir para a maior eficiência e eficácia da actividade da USF e para uma melhor cobertura do conjunto de respostas e equipamentos da USF, assim como promover o diálogo e análise dos problemas, visando a articulação com a USF, a fim de atenuar eventuais dificuldades sentidas pelos utentes e profissionais.

Helder Roque, médico e ex-presidente do Centro Hospitalar de Leiria, vai presidir à Comissão de Utentes da USF Santiago, enquanto Isabel Damasceno, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, lidera a Mesa da Assembleia Geral. Vítor Ramos Rodrigues, economista, preside ao Conselho Fiscal. A USF Santiago tem cerca de 13 mil utentes inscritos.

Dois bebés nascem dentro de ambulâncias em Ourém

Maria Flor e António nasceram, na semana passada, dentro das ambulâncias que transportavam as mães para os ter, no concelho de Ourém. A menina veio ao mundo na quinta-feira com a ajuda dos bombeiros voluntários de Caxarias. Nas redes sociais, a corporação afirma que o nascimento deu uma "alegria imensa aos operacionais presentes". "Correu tudo pelo melhor, encontrando-se mãe e recém-nascido bem de saúde", escreveram os bombeiros, ao referir que foram chamados pelas 9:50 horas para o transporte de uma grávida em trabalho de parto.

No dia seguinte, foi a vez de António ter pressa para nascer e não esperou que a ambulância chegasse ao hospital de Coimbra. Pelas 20:40, os bombeiros voluntários de Ourém foram chamados e dois operacionais "tiveram a honra de ajudar na vinda ao mundo do António", escreve também a corporação nas redes sociais. Os bombeiros tiveram o apoio da equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação.

O Hospital de Santo André reabriu a urgência de Ginecologia/Obstetrícia na segunda-feira, após um encerramento de 17 dias por falta de médicos. Durante aquele período, as grávidas foram encaminhadas para Coimbra e 14 partos programados foram realizados no Centro Materno Infantil do Norte, no Porto.

A Direcção Executiva do SNS apela à população para "ligar sempre para a Linha SOS Grávida [808 24 24 24] antes de se deslocar a um serviço de urgência de Ginecologia".

A Unidade de Hospitalização Domiciliária de Leiria dá resposta a utentes que residam a um máximo de 30 quilómetros do hospital

RICARDO GRAÇA



Médicos de família podem evitar urgências com hospitalização em casa

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

Os médicos de família da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria já podem referenciar directamente os utentes para a Unidade de Hospitalização Domiciliária (UHD) sem ter de os enviar primeiro para o serviço de urgência.

O projecto que está a ser desenvolvido em colaboração estreita entre os dois serviços contribui "para um alívio da carga do serviço de urgência, do internamento hospitalar e para uma maior humanização dos cuidados prestados em saúde", assegura André Rainho Dias médico de Medicina Geral e Familiar na Unidade de Saúde Familiar (USF) Vitrius, na Marinha Grande.

Segundo o clínico, até agora não era possível aos médicos de família referenciarem os utentes para UHD. Quando entendiam ser necessário, tinham de enviar o doente para o serviço de urgência. "Imagine-se o que é ter um doente já fragilizado e ter de lhe explicar que vai ter de ir para uma urgência, onde, se calhar, estão 100 pessoas para ser observadas e onde vai estar 24 horas à espera até ser chamado, porque, muitas vezes, não são situações emergentes", explica André Rainho Dias.

Apesar de não serem casos urgentes, os doentes podem necessitar de um antibiótico hospitalar, como sucede em algumas infecções urinárias, exemplifica, ao referir que um doente com estas características será triado com pulseira verde.

Agora, os médicos da ULS de Leiria podem fazer a referenciação como se de um pedido para uma consulta de especialidade se tratasse. "Poder fazer uma referenciação directa à UHD é, sem dúvida, uma grande mais-valia. Se não for no próprio dia, no dia seguinte o utente terá uma avaliação", salienta o médico.

Estas referenciações podem também ser realizadas para cuidados paliativos ou acompanhamento de doentes oncológicos. "Faz diferença a pessoa morrer em casa junto da família ou ter morrer no hospital. Este contacto muito directo permite-nos fugir da urgência. Isto é humanizar a medicina. Enviar uma doente que tem dois dias de vida para a urgência, estaria a desumanizar aquilo que é a prática de cuidados médicos."

> **Este contacto muito directo permite-nos fugir da urgência. Isto é humanizar a medicina**
> André Rainho Dias

Amália Pereira, directora da UHD, revela que, no ano passado, 23% dos doentes que internavam no serviço provinham da Urgência. "Sendo uma ULS, não fazia sentido estarmos presos à referenciação exclusiva hospitalar. Em 2023, começámos com o projecto-piloto na USF Vitrius e em Fátima."

Este é um projecto que surgiu no âmbito da bolsa capital humano em saúde, criada pela Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares e que a equipa de Leiria venceu. "O grande objectivo é ajudar as ULS e as organizações de saúde a repensarem a forma como prestam cuidados e como fazem a gestão das equipas e de pessoas em saúde. A Nobox é aqui a empresa que presta toda a consultoria para estes projectos", afirma Diogo Fernandes Silva, cofundador da Nobox e médico especialista em Saúde Pública.

A Nobox ajudou a implementar o projecto em termos de sistema informático e de procedimentos, a ultrapassar as barreiras que foram surgindo e a informar médicos e enfermeiros sobre os critérios clínicos para referenciar os doentes.

Diocese de Leiria-Fátima cria unidades pastorais

O novo ano pastoral na diocese de Leiria-Fátima, que começa em Setembro, ficará marcado pelo início do processo de reorganização, que prevê a criação de unidades pastorais, que juntarão várias paróquias, com o trabalho conjunto dos padres colocados em cada uma. Para já, serão criadas duas unidades, uma em Leiria e outra em Ourém.

"A unidade pastoral (UP) é um agrupamento de paróquias servidas e coordenadas por uma equipa presbiteral, formada por dois ou três sacerdotes, um dos quais é moderador e coordena o trabalho em comum, em que todos são co-responsáveis pelo conjunto das paróquias", explica a Diocese de Leiria-Fátima em comunicado.

A reorganização agora anunciada prevê a criação de 17 UP, sendo que, por agora, avançarão duas: a de Marrazes, que abrangerá também Azoia, Barosa e Parceiros,e a de Ourém, que junta as paróquias de Alburitel, Nossa Senhora das Misericórdias, Nossa Senhora da Piedade e Seiça.

De acordo com o decreto episcopal, a UP de Marrazes terá ao serviço os padres Bertolino Vieira, José Alves e Vítor Mira. Já a UP de Ourém será conduzida por três sacerdotes: Jorge Guarda, Joaquim Luís e Nicodemus Moruk.

"Cada paróquia terá sempre um pároco especificamente nomeado, que preside à comunidade paroquial", esclarece a nota informativa da diocese, segundo a qual, os párocos terão jurisdição canónica "em conjunto (*in solidum*) para a acção pastoral em todas as paróquias, exercendo em equipa o seu serviço a toda a unidade pastoral".

Citado nessa nota, o bispo D. José Ornelas assinala a importância deste processo de "transformação pastoral, que visa assegurar uma maior vitalidade e força missionária nas comunidades paroquiais".

Reorganização
Padres mudam de paróquias

Até agora pároco dos Marrazes, o padre Rui Acácio vai assumir as paróquias de Porto de Mós e de Alqueidão da Serra (no mesmo concelho). Esta é uma das mudanças de sacerdotes anunciada, esta semana, pela Diocese de Leiria-Fátima. Também na paróquia de Barreira e Cortes, no concelho de Leiria, haverá alterações. Sai o padre Bertolino Vieira - que integrará a equipa da nova unidade pastoral de Marrazes, que abrangerá também Azoia, Barosa e Parceiros - e entra André Batista, até agora pároco de Azoia e Barosa. Já o padre Luís Ferreira irá assumir a função de administrador paroquial de Alcaria, no concelho de Porto de Mós, substituindo Vítor Mira, que transita também para a unidade pastoral de Marrazes, da qual fará ainda parte José Alves, até agora pároco de Porto de Mós. Estas mudanças de sacerdotes visam "acudir às necessidades das paróquias" e "têm já em vista a constituição das outras unidades pastorais, que vai prosseguir durante o ano pastoral de 2024/2025", explica uma nota da Diocese de Leiria-Fátima.

De acordo com informação do gabinete episcopal, Luís Inácio João cessa funções como pároco de Parceiros e passa à situação de presbítero emérito.

AE da Marinha Grande Poente vai ter disciplina de literacia

O Agrupamento de Escolas de Marinha Grande Poente é um dos sete estabelecimentos de ensino que vai integrar, no próximo ano lectivo, a nova versão do Projecto-Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP II), que visa alargar a possibilidade de escolha dos alunos e diversificar percursos formativos, com foco no ensino secundário. Segundo uma nota do Ministério da Educação, da Ciência e da Inovação, literacia (financeira, comercial, laboral e participação democrática, por exemplo) e dados e projecto pessoal integram o conjunto de disciplinas da componente comum dos cursos científico-humanísticos.

A um ano das eleições autárquicas uniões de freguesia esperam pela desagregação

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Entre Setembro e Dezembro de 2022, a população de várias uniões de freguesias da região votaram, em plebiscito, a desagregação destas unidades autárquicas locais e a reintrodução das antigas freguesias, como acontecia antes de o Governo de Pedro Passos Coelho ter determinado o seu fim, em 2015.

A primeira a dar a possibilidade aos seus cidadãos de votar o seu destino foi a União de Freguesias da Guia, Ilha e Mata Mourisca (Oeste), no início de Setembro de 2022, seguindo-se a União de Freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze (Alitém), ambas no concelho de Pombal. A União de Freguesias de Gondemaria e Olival, Rio de Couros e Casal dos Bernardos e Matas e Cercal, no concelho de Ourém, concluiu a consulta pública ainda antes do final de 2022. Em Dezembro desse ano, a Assembleia de Freguesia de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes (Leiria) reprovou a desagregação, mas, em Outubro de 2023, uma Assembleia de Freguesia extraordinária acabou por votar favoravelmente a medida.

Passados praticamente dois anos da decisão na UF Oeste e já com novas eleições autárquicas no horizonte, em 2025, ainda não há novidades sobre se será possível aos fregueses destes territórios elegerem os seus órgãos de freguesia ou se continuarão a votar para uma união de freguesias.

“Estamos a aguardar uma decisão da Assembleia da República relativamente à situação. Não sabemos efectivamente se a desagregação vai ser uma realidade a breve prazo, pois não temos informação relativamente a isso”, admite o vereador do Ordenamento do Território, de Pombal. Pedro Navega conta que à autarquia de Pombal, apenas têm chegado “algumas informações contraditórias”, e reconhece que a população e alguns autarcas mais chegados ao processo têm procurado saber o que se passa, mas de São Bento, não há quaisquer respostas.



A União de freguesias do Oeste foi a primeira a efectuar um plebiscito sobre a desagregação

O JORNAL DE LEIRIA contactou o Parlamento e a resposta foi que, uma vez que o Governo anterior não concluiu o mandato, só após a criação de uma nova Comissão Parlamentar para o efeito, será possível concluir o processo. “Pode ser que, em Setembro, se efectue o retomar dos trabalhos ou seja criada uma nova comissão”, entende o presidente da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes. José Cunha diz que há quem, ocasionalmente, por brincadeira, lhe pergunte se “os Pousos não saem da união de freguesias”. “A maioria das pessoas que questiona esteve ligada ao processo, mas da parte dos fregueses não tem havido muitas perguntas”, conta.

Em Ourém, o presidente da autarquia, Luís Albuquerque, afirma que ninguém tem perguntado pelo desenrolar do processo. Na câmara municipal, a razão do atraso é conhecida e, como resume Albuquerque, é preciso “esperar para ver” o que a comissão parlamentar vai fazer e “quando o fará”.

Revisão do PDM em Pombal atinge “recorde” de 800 participações

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Nas sessões realizadas junto dos cidadãos do concelho, para esclarecimento da mecânica da segunda revisão do Plano Director Municipal (PDM), os autarcas e técnicos do Município de Pombal dizem ter recolhido um número “recorde de participações”.

“Fizemos sessões nas antigas 17 freguesias, todas elas com um elevado grau de participação. Esta fase pública já terminou e contámos com mais de 800 participações. Para nós, é um sinal claro de que há efectivamente necessidade de avançarmos com esta revisão”, conta o vereador com a pasta do Urbanismo e Ordenamento do Território, Pedro Navega.

Desta vez, também as associações, grupos de cidadãos, algumas juntas de freguesia e até alguns partidos políticos participaram no processo e apresentaram sugestões. “Iremos também avançar com reuniões individuais com cada junta para percebermos as sensibilidades de quem está mais próximo do território, para depois dentro do possível podermos acolher as participações. Algumas serão acolhidas, outras não, mas obviamente iremos tentar ao máximo que sejam tidas em conta no novo plano”, resume o vereador.

As participações mais comuns vão do caso de um terreno concreto, sem possibilidade construtiva, que o proprietário pede que passe a ter, a questões mais gerais de estratégia territorial, no âmbito do ordenamento do território. “Tivemos uma grande adesão. Não sei se houve algum município da região que, até hoje, tenha tido tanta adesão nesta fase inicial de uma revisão do PDM”, diz Pedro Navega.


“Um sinal claro para avançarmos com a revisão”, Pedro Navega

Para o primeiro semestre de 2025, está prevista a apresentação de uma proposta prévia do novo plano de pormenor. “Após essa fase, os cidadãos poderão participar na discussão pública do plano e apresentar novas sugestões e possibilidades de rectificação”, sublinha o autarca.



Formado em Direito, André Gonçalves mudou-se para o Dubai em 2021

DR

Jovem de Porto de Mós trabalha no Dubai como jurista no apoio a investidores

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Dar assessoria a investidores internacionais na área dos programas de cidadania e residência é a missão de André Gonçalves na Passaport Legacy, uma empresa de consultoria com sede no Dubai, à qual o jovem advogado de Porto de Mós está ligado há quase três anos.

A aventura de André Gonçalves nos Emirados Árabes Unidos surgiu na sequência de uma "crise de meia idade antecipada", que o levou a trocar a sociedade de advogados em Lisboa, onde trabalhava, pelo ramo da gestão e mediação de activos imobiliários. "Comecei a fazer algumas viagens ao Dubai em trabalho, mas também para visitar a minha mãe, e fui estabelecendo contactos. Surgiu a oportunidade e fui a uma entrevista na Passaport Legacy. Acabei contratado", conta o jovem, de 32 anos.

A mudança para o Dubai aconteceu em Agosto de 2021 e a adaptação revelou-se "fácil", uma vez que já conhecia a cidade e estava habituado a trabalhar em Inglês. Além disso, "ajudou muito ter cá família [a mãe]", reconhece André Gonçalves, que aponta a multiculturalidade do Dubai como um dos aspectos que mais aprecia na cidade.

"Só 12% da população [dos Emirados Árabes Unidos] é natural daqui. O restante são estrangeiros, que vêm de todo o mundo. Há um ambiente muito jovem e competitivo. Os rendimentos são mais elevados, permitindo um estilo de vida confortável", descreve o advogado, que trabalha com investidores internacionais, aconselhando-os sobre os vários programas existentes na óptica da cidadania e autorização de residência por investimento. "Dou aconselhamento a pessoas de todo o mundo sobre as opções mais indicadas e faço o acompanhamento dos processos", contextualiza.

Das artes para o Direito

Natural de Mendiga, freguesia do concelho de Porto de Mós, André Gonçalves estudou artes no ensino secundário, mas os exames finais nesta área "não correram bem", pelo que, na hora de se candidatar à universidade escolheu Direito. "Fui à aventura e acabei por gostar do curso", conta.

> **"Só 12% da população [dos Emirados Árabes Unidos] é natural daqui. [...] Há um ambiente muito jovem**

Finda a licenciatura, ainda fez a componente lectiva do mestrado, que não chegou a concluir. Fez o estágio de advocacia numa sociedade especializada em Direito Laboral, passando depois por mais dois escritórios, incluindo a empresa EDGE Internacional Lawyers, em Lisboa, da qual foi sócio e onde esteve entre 2018 e início de 2021. Passou ainda pelo departamento jurídico da Habitat Invest, sociedade dedicada à gestão e mediação de activos imobiliários, onde ficou até à mudança para o Dubai e para a Passport Legacy, empresa fundada em 2018 por investidores suíços, com sede nos Emirados Árabes Unidos e que tem escritórios em Singapura, Beirute e Nigéria, preparando-se para abrir em Zurique.

O regresso a Portugal faz parte dos planos de André Gonçalves, mas não no curto prazo. "Não é altura de voltar. Tenciono ficar fora mais uns anos e, um dia, ter uma vida mais pacata, em Porto de Mós", revela, assumindo que a vontade de regressar aumenta "a cada visita" que faz ao País. "As saudades de casa, da família e dos amigos fazem parte da vida de quem está fora. Também sinto falta da comida. No Dubai, há dois ou três restaurantes portugueses, mas não é a mesa coisa."

LEITORES

direccao@jornaldeleiria.pt

A direcção do JORNAL DE LEIRIA recebe com agrado para publicação a correspondência dos leitores que tratem de questões do interesse público. Reserva-se o direito de seleccionar os trechos mais importantes das Cartas ao Director devidamente identificadas, publicadas nesta secção.

As letras miudinhas

A 26 de Dezembro de 2023, mais de dois anos e meio depois da data-limite, a Comissão das Cláusulas Abusivas foi, enfim, delineada pelo DL 123/2023.
Falta concretizá-la e pô-la a funcionar.
Estranho é que se excluam os contratos celebrados por empresas reguladas, cujos reguladores primam pela omissão. Para encenações bastardas, basta! Cumpra-se a legalidade!
Operou-se a mudança de Governo: a política de consumidores, algo que chegará decerto em manhã de nevoeiro, qual ignoto D. Sebastião dos trágicos areais de Alcácer.
Nas soluções de continuidade que premeiam as sucessões governativas, a Comissão terá caído em saco-roto?
Usemos a incomodidade, apanágio nosso, para inquirir do Governo e, em particular, do Ministro da Economia: o que é feito do projecto da Comissão?
Mais de meio ano após a edição do tal diploma, nem uma só palavra.
Desde 1988, com a AIDC/IACL - associação internacional - e, mais tarde, com a criação da apDC - associação portuguesa, que nos batemos por tal.
Foi uma vitória de Pirro.
Estaremos condenados a vê-la ficar no papel?
Urge dar um significativo passo para a sua consecução.
São, em geral, surdos os ouvidos de quem nem sequer reflecte o bem-comum no cerne da condução dos negócios políticos.
É indispensável que o Governo dê mostras de que tem uma política de consumidores nos três eixos fundamentais: formação, informação, protecção.
Urge conferir expressão ao artigo 6.º da Lei-Quadro de Defesa do Consumidor:
• "Incumbe ao Estado a promoção de uma política educativa para os consumidores, através da inserção nos programas e nas actividades escolares, bem como nas acções de educação permanente, de matérias relacionadas com o consumo e os direitos dos consumidores...
• Incumbe ao Estado,... desenvolver acções e adoptar medidas tendentes à formação e à educação do consumidor, designadamente através de:
o Promoção de uma política nacional de formação de formadores;
o Concretização, no sistema educativo, em particular nos ensinos básico e secundário, de programas e actividades de educação para o consumo;
o Promoção de acções de educação permanente de formação e sensibilização para os consumidores em geral;
o Apoio às iniciativas promovidas pelas associações de consumidores;
o Programas de carácter educativo difundidos no serviço público de rádio e de televisão integrarão espaços destinados à educação e à formação do consumidor…
E ainda ao artigo 7.º, a saber:
• Incumbe ao Estado, às regiões autónomas e às autarquias locais desenvolver acções e adoptar medidas tendentes à informação em geral do consumidor, designadamente através de
o Criação de serviços municipais de informação ao consumidor;
o Constituição de conselhos municipais de consumo, com a representação, designadamente, de associações de interesses económicos e de interesses dos consumidores;
o Criação de bases de dados e arquivos digitais acessíveis de acesso incondicionado;
o Apoio às acções de informação promovidas pelas associações de consumidores;
• O serviço público de rádio e de televisão deve reservar espaços, em termos que a lei definirá, para a promoção dos interesses e direitos do consumidor.
E ao artigo 14, como segue:
• Incumbe aos órgãos e departamentos da Administração Pública promover a criação e apoiar centros de arbitragem com o objectivo de dirimir os conflitos de consumo.
• Os conflitos de consumo de reduzido valor económico estão sujeitos a arbitragem necessária ou mediação quando, por opção expressa dos consumidores, sejam submetidos à apreciação de tribunal arbitral adstrito aos centros de arbitragem de conflitos de consumo legalmente autorizados. ..."
Que, no geral, são autêntica letra morta! Desde 1981… Que a Luís Montenegro, que é jurista, não escapem estes desígnios!
Mário Frota, presidente emérito da apDC – Direito do Consumo

Hóquei Clube de Leiria participa em estágio em Veneza

Decorreu de 17 a 25 de Julho um estágio internacional de patinagem artística, em Veneza - Itália promovido pelo treinador Ruben Genchi, que contou com a participação de cerca de 60 atletas, provenientes da Bélgica, Eslovénia, Espanha, Itália, Israel, Países Baixos e Portugal. Do nosso País participaram os clubes Hóquei Clube de Leiria – Patinagem Artística e o Industrial Vieirense – Patinagem Artística.
Foram 9 dias intensos com treinos de 5 horas diárias, das 8:30 às 13:30 horas, divididos pelas componentes de patinagem livre, skating skills, preparação física, flexibilidade e alongamentos. Este estágio permitiu um momento de aprendizagem e aperfeiçoamento para as treinadoras Manuela Oliveira e Marta Pereira, assim como para as 4 atletas do Hóquei Clube de Leiria, Filipa Migueis, Mariana Santos, Bárbara Carreira e Sara Narciso, que tiveram a oportunidade de viver uma experiência única, treinando e convivendo com atletas de outras nacionalidades.
Para além dos momentos dedicados ao treino houve ainda tempo para lazer e conhecer a tão célebre Veneza e os seus canais, bem como os arredores, também muito agradáveis.
No final, com muita alegria estampada no rosto de treinadoras e atletas, partilhada pelo treinador Ruben Genchi, houve palavras de motivação e incentivo.
Luis Miguel Narciso, presidente do HCL

DR



Em defesa do SAP 24 na Marinha Grande

A situação da saúde, tanto a nível do concelho como a nível nacional, tem-se vindo a agravar de dia para dia, o que tem criado uma inadmissível falta de apoio à saúde a prestar à população, com evidentes falhas na prestação de cuidados de saúde primários.
Face a esta degradação, a Comissão de Utentes mostra a sua preocupação a 3 níveis. Ao nível dos cuidados de saúde a prestar nos hospitais e centros de saúde, com faltas graves nos serviços de obstetrícia e ginecologia, como é evidente no Hospital de Leiria, o que tem obrigado os doentes a deslocações inaceitáveis; ao nível local, mantêm-se as dificuldades em colocar em funcionamento um Serviço de Atendimento Permanente que preste aos Utentes os cuidados de saúde que estes necessitam; ao nível da Extensão de Saúde da freguesia de Vieira de leiria, onde um médico sofreu de uma doença súbita a que não é alheia a pressão a que tem estado sujeito nos últimos meses, nos quais se viu muitas vezes sozinho para responder às necessidades de cuidados de saúde de toda a população da freguesia.
Tendo em atenção estes 3 factos esta Comissão, exige, em nome da população utente, que: seja dotado o SNS, com toda a brevidade, das capacidades necessárias para que possa dar as respostas que a população em geral necessita; seja reposto com urgência o pleno funcionamento do SAP 24 Horas no concelho; seja dotada de imediato, a extensão de Saúde de Vieira de Leiria de, pelo menos, mais 1 médico que substitua, com capacidade, o profissional que o serviço levou à exaustão; sejam atendidas as reivindicações dos profissionais dos serviços de saúde públicos.
Esta Comissão considera que se está perante um grande ataque aos cuidados de saúde públicos, numa tentativa de empurrar, tudo e todos, para os cuidados de saúde privados, com todos os problemas que, tal desiderato, trará para as populações.
Nesta conformidade, cabe de novo a esta Comissão alertar a população em geral, e a do concelho em particular, para a necessidade de estarmos todos mobilizados na defesa do nosso direito a um Serviço de Saúde Pública de qualidade.
Contra mais esta tentativa, de se provocar o definhamento dos Serviços Públicos de Saúde, para empurrar cada vez mais os utentes para os serviços privados, alertamos para a necessidade de estarmos todos mobilizados na defesa do nosso direito a um Serviço Nacional de Saúde.
A Comissão de Utentes

Queremos mesmo comunicar?



José Amado da Silva

Meu Caro Zé,
Como é hábito em agosto, as férias obrigam-me a escrever-te mas só "recebes" esta missiva umas semanas mais tarde. Gostaria de dizer, como antigamente, que é a *silly season* que aproveitamos para não nos preocuparmos demasiado com a normalidade das coisas. O problema é que a normalidade do mundo, hoje, é a loucura completa que nos avassala. Mas é, por isso mesmo, bom que procuremos uns momentos de libertação do espírito.
Neste caso faço-o para pensar no que é a comunicação hoje, quer a escrita, quer a oral. A escrita tem levado uma revolta completa, muito em consequência dos telemóveis que hoje já se chamam, e bem, *smartphones*, porque pouco se telefona neles. Em contrapartida, enviam-se mensagens com nova linguagem, com palavras truncadas e, sobretudo, os *emojis*, que eu não consigo perceber e, por isso, não uso, nem sei interpretar, pois não sei se choram, se riem, se aplaudem ou vaiam.
Acresce a isso, mesmo já na linguagem dita científica, o uso sistemático dos ubíquos acrónimos que, cada um deles, representa várias coisas ou instituições, sendo bem aproveitado pelos motores de busca para nos porem à frente aquilo que lhes convém, perante o nosso desespero de encontrar o que queremos, para além, é claro, da perturbação que sofremos durante a leitura de um texto.
Mas, pior que isso, é, para mim, a nova moda dos comentadores que por aí proliferam e que, quase sistematicamente, introduzem o seu comentário (ou resposta a uma pergunta) com um "Eu diria". Mas "diria" não é o condicional de "dizer"? Mas então, qual a condição que está por detrás da sua resposta? Toda e qualquer uma? Assim, formalmente, nunca falham (podem dizer que a condição implícita na sua resposta não se verifica), mas, então, a sua resposta tem uma contribuição reduzida ou nula para a avaliação da questão em causa.
Tudo isto configura afinal um processo real de confusão na comunicação que se alia às fake news crescentemente presentes e que não serão alheias à situação do mundo.
Só que, e isso raramente faz parte da comunicação social, no dia a dia do mundo, há atos de abnegação e solidariedade que vão para além da imagem assustadora que temos e que nos continua a dar esperança.
É tempo de cuidar que a comunicação em lugar de contribuir para a fragmentação e desinformação contribua para um mundo mais solidário.
Até sempre,

Professor universitário
Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

Não há pastoral sem amizade



Abílio Lisboa

Sou de um sítio em que as histórias de sermões "roubados" entre padres abundavam e eram contadas como momentos de pura fraternidade e picardia.
Sou de um tempo em que pelas terras de Leiria, e ainda éramos muitos, actuava uma equipa de padres jovens e menos jovens que faziam questão de se cuidar e actuar em conjunto, apesar dos ritmos e idades muito diversas.
Sou de um sítio em que a escassez de recursos, entre outras dinâmicas, está a levar a reformulações do modo de actuar pastoral. Inquieta a espécie de calada da noite em que a reorganização da Diocese em unidades pastorais foi anunciada. Sem chama, músculo, energia e, ainda, com pormenores por afinar. Como se, o tudo ou nada, o agora ou nunca, fosse uma inevitabilidade e ainda não um novo paradigma. Que as comunidades não são dos padres a quem estão entregues, apesar de assistirmos a modelos que permitem e patrocinam aqueles que não conseguem ver mais do que a sua situação actual para exercer o ministério, é facto que até La Palice se envergonharia.
E mal, pois podem estar a privar outras comunidades do seu bem fazer, ou pior, revelam uma instalação e apropriação, quando a Igreja é , na sua natureza, dos que ousam. Poesia para os seus ouvidos. Apostaria que a expectativa divina será outra.
Se a desculpa for "não contem comigo", acredito que já não podemos contar com eles. Estão mortos por dentro e, por fora, já nem disfarçam muito. Vítimas do seu empenho ou desempenho, da sua ilusão ou desilusão, da sua dedicação ou desacreditar. A vida tem muitas horas, dias, anos... 2000 anos depois, aos responsáveis para que a sarça arda, podemos exigir mais. Venham as mudanças, transformações, revoluções. Sem estas, podemos condenar, em consciência, a humanidade mas ficará, para sempre, a dúvida do "e se tivéssemos feito/tentado diferente não se teria salvo!?"
Como segredo, que talvez esta reorganização tenha no seu ADN, a amizade das pessoas que, formando equipas, poderá ser matriz e bitola de um cuidar sempre atento e audaz. Criador de comunhão.

Ex-padre e consultor

País em chamas



Daniela Anéis

Todos os anos parece que assistimos ao mesmo cenário de flagelo com os incêndios (em Portugal e no mundo). Às vezes questiono-me: ainda há floresta em Portugal para arder?
Mais uma vez assistimos a cenários dantescos de desolação como estamos a ver na ilha da Madeira. E antes de pensarmos só em contabilizar as perdas materiais, temos de olhar para a perda humana. A perda da vida dos próprios e os efeitos perversos das perdas nas famílias (seja perda de familiares, de bens, animais ou casas).
O que fica depois disto? Muito trauma para lidar e lutos difíceis de superar. Como erguer uma vida inteira depois das cinzas? Como aceitar muitas das vezes quando essas perdas tiveram mão criminosa e não parece haver nunca justiça suficiente para reparar a perda?
Nestas alturas do ano lembro-me sempre do caso de uma menina de 9 anos que atendi há cerca de 10 anos também no Verão. Tinha medo do fogo e de deixar a mãe sozinha em casa. No Natal anterior a casa dos vizinhos tinha ardido (fogo posto ou acidental ninguém sabia). Os vizinhos felizmente não estavam em casa nesse dia. A casa dela era rodeada por pinhal e ela vivia em pânico sob a perspetiva de perder a mãe num fogo. A ironia do destino é que o pai desta menina era bombeiro voluntário e ela não tinha medo de perder o pai num fogo pois achava que ele era invencível.
Como a ajudei? Na verdade, não foi uma intervenção difícil. Foi basicamente capacitar a menina para readquirir a sensação (ainda que ilusória) de controlo. O pai ensinou-a a apagar fogos no quintal e levou-a para ser bombeira voluntária e a mãe ensinou-a a ligar para o 112 em caso de necessidade. Progressivamente perdeu o medo.
Porque vos conto estas estórias e o que tem a ver com o que assistimos atualmente? O trauma aparece sob várias formas e nasce da mesma raiz: o medo. Esse medo que nos protege do perigo, mas muitas das vezes se cola a nós como uma segunda pele. E ficamos com resquícios dele em nós, a contaminar com mais ou menos força o nosso dia-a-dia. E nesses momentos é necessário passar por um processo de superação do medo, de reaprendizagem do que é estar seguro no mundo e às vezes na nossa própria pele. Não pensemos só nas feridas físicas, mas curemos igualmente as emocionais.
Por último queria deixar-vos com a seguinte mensagem: sim, é possível renascer das cinzas.

Psicóloga Clínica e Terapeuta Familiar e de Casal
Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

ECONOMIA

Frubaça conquista mercados externos com shots saudáveis, kombucha e húmus

Shots probióticos, ricos em vitamina D ou energéticos com gengibre e curcuma, uma "verdadeira kombucha viva", polpas, húmus e até molhos "clean label" são apostas para exportação na Frubaça

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

RICARDO GRAÇA



Jorge Periquito exibe um dos produtos mais recentes da cooperativa de Alcobaça

Os shots saudáveis e energéticos de gengibre e curcuma, ou probióticos, da Frubaça, são alguns dos "produtos estrela" desta cooperativa de Alcobaça, que ocupa o 19.º posto entre as 100 maiores organizações nacionais deste tipo.

Noventa e seis por cento da produção destas bebidas revigorantes é encaminhada para destinos externos e uma aposta na integração de inovação, de investigação e de desenvolvimento, resultou, recentemente, em mais um produto que poderá também conquistar os mercados europeus e dos EUA, seus principais alvos de exportação. Já à venda nas lojas da marca própria COPA, a kombucha da Frubaça é produzida com a mesma "filosofia de naturalidade" aplicada aos seus sumos naturais, criados a partir de matéria-prima fresca, sem conservantes e sem aplicação de calor e pasteurização.

"É uma kombucha igual àquela que se produz em casa e claro, como todas as verdadeiras kombuchas, tem de ser mantida a baixas temperaturas, porque é uma coisa viva, e não pode estar numa simples prateleira de supermercado. É um produto de qualidade e com potencial que já estamos a exportar para o Reino Unido e estamos à espera, entretanto, de fazer entrar numa das cadeias de distribuição em Portugal", anuncia o director-geral, Jorge Periquito.

As polpas são outro produto que este responsável espera que venha a ter sucesso na exportação. É uma nova área de negócio que a cooperativa tem vindo a testar e, neste momento, as aveias para as refeições matinais para substituir produtos lácteos, entre outras polpas, estão a conquistar "um mercado em franco crescimento".

"Estamos também a produzir e a vender húmus, para os mercados inglês e francês, e outros artigos semelhantes em polpas", enumera, anunciando, para breve, uma nova linha de molhos "clean label" sem conservantes, para carnes, saladas, entre outros alimentos, destinados ao mercado britânico. É a partir da localidade de Acipreste que a Frubaça fabrica estes produtos para grandes marcas na Europa e nos Estados Unidos da América, como a britânica Pret à Manger ou a norte-americana Just Made.

Uma oportunidade pandémica

A ideia de apostar em shots e em novos produtos surgiu durante a pandemia da Covid-19. "Quando a pandemia começou, perdemos uma fatia bastante importante do nosso negócio, pois tínhamos uma parte dele na aviação comercial. Além disso, com a diminuição das vendas no canal Horeca, sobretudo no mercado inglês, sofremos outro grande impacto. Contudo, como se costuma dizer, 'quando se fecha uma porta, abre-se uma janela'".

Os consumidores aumentaram a sua consciência para a saúde, para o bem-estar e para os estilos de vida saudáveis e o caminho da Frubaça tornou-se óbvio. "Derivámos parte da nossa produção e começámos a produzir shots saudáveis e energéticos. Criámos uma nova gama que é hoje, uma das maiores que temos", recorda o responsável.

O passo seguinte foi lançar estas novidades nos mercados externos mais vocacionados para eles. "Estamos sempre presentes em várias feiras, todos os anos, sobretudo nos países que lideram a área das tendências alimentares e do bem-estar."

É difícil encontrar alguns destes produtos no mercado nacional porque este é pequeno e limitado pelo número de consumidores e a aposta tem sido na exportação.

Além disso, os portugueses, normalmente, não procuram bens do segmento *premium*. "O mercado alimentar português é conservador por natureza, ao contrário, por exemplo, do mercado inglês, que está sempre aberto a coisas novas", explica Jorge Periquito.

A cooperativa produz até shots ricos em vitamina D, um composto orgânico de difícil bioabsorção, mas benéfico para pacientes com problemas oncológicos.

Os ingredientes utilizados nos novos produtos da Frubaça têm várias origens. Jorge Periquito sublinha, por exemplo, que o gengibre, com sabor de intensidade muito forte, é produzido em altitude, nas montanhas dos Andes, na América do Sul, e não da China. "Temos várias exigências. Queremos um produto completamente biológico, vindo de organizações de produtores, em situação de *fair trade*."

A Frubaça também já tentou incorporar algumas espécies autóctones nos seus produtos. A mais recente foi a camarinha, um fruto com excelentes características nutritivas. "Mas esbarrámos com a pouca disponibilidade de produto em Portugal, nesta e noutras situações. Precisamos de uma produção maior e mais consistente", resume.

A cooperativa tem, actualmente, 23 sócios, todos agricultores locais, e, nas suas diversas áreas, emprega 311 colaboradores. Só a área dos sumos ocupa cerca de 120 pessoas. A facturação, este ano, deverá ser à volta de 34 milhões de euros.

Exportação de framboesa aumenta a nível nacional, com contributo de Leiria

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Nos últimos 13 anos, triplicaram as exportações nacionais de frutas, legumes e flores, com a framboesa a evidenciar grande potencial, referiu recentemente Gonçalo Santos Andrade, presidente da Portugal Fresh, ao semanário *Expresso*.

O dirigente desta Associação para a Promoção das Frutas, Legumes e Flores de Portugal notava que, entre 2010 e 2023, as exportações de framboesas passaram de 16,5 milhões de euros para 206 milhões. Ou seja, a fatia correspondente às framboesas lusas no mercado externo ficou 12,5 vezes maior no espaço de 13 anos, frisava Gonçalo Santos Andrade.

O distrito de Leiria tem várias empresas dedicadas à produção e à comercialização deste fruto vermelho, que, nalguns casos, também é canalizado para o mercado externo.

A BagaCentro, de Leiria, opera desde 2017 com "pequenos frutos de maior valorização", como mirtilo, framboesa, amoras, physalis".

Embora só arranque com produção própria de framboesa no próximo ano - no mínimo será uma exploração de cinco hectares - a empresa explica que já conta com a parceria de vários produtores deste fruto, fornecedores com propriedades em todo o País.

A BagaCentro optou por trabalhar com a framboesa, porque "permite uma maior percentagem de lucro em comparação com os tradicionais frutos, como a pêra, maçã ou a laranja". E no ano passado, esta empresa de Souto da Carpalhosa vendeu 85 toneladas de framboesa, frutos que foram totalmente canalizados para o exterior: Alemanha, Países Baixos, França, Bélgica e Espanha.

A aposta na exportação deve-se a vários motivos. Por um lado, Portugal não absorve grandes quantidades, por outro, não valoriza o produtor interno e os pagamentos são tardios, superiores a 60 dias após a entrega, justifica a empresa.

85

Em 2023, a BagaCentro exportou 85 toneladas de framboesa

Em pleno período de colheita, a BagaCentro considera que este ano "a qualidade está melhor, mas há menos quantidade, já que a alteração da meteorologia não tem ajudado".

E há ainda outros desafios no nosso território. Falta de disponibilidade de terrenos de grandes dimensões, que praticamente não existem na região de Leiria, expõe esta empresa.

Reforço do mercado interno

Também no Souto da Carpalhosa, a Nutrix dedica-se desde 2016 à produção exclusiva de framboesa, fruto que chegou a exportar. Mais recentemente, optou por apostar apenas no mercado nacional. Vende toda a produção para um grande distribuidor, que, a partir da sua central, assegura o transporte para várias superfícies comerciais.

De uma exploração de um hectare, no ano passado a Nutrix colheu aproximadamente 11 toneladas deste fruto. Este ano a colheita está em curso, e começou um pouco mais cedo do que é hábito, ainda no final de Abril, explica Joana Lopes, encarregada de exploração.

As framboesas são todos comercializadas em fresco, embora as de menor qualidade sejam transformadas pelos clientes em compota, sumo ou frutos desidratados.

Gil Cabecinhas, gerente da G&C Berries, iniciou em 2011 a produção de framboesa, além de mirtilo e morango. E, tal como a Nutrix, também exportava. No seu caso, para França, Polónia e Eslováquia. "Mas os preços que nos são pagos são ridiculamente baixos e não compensa", argumenta o gerente.

Presentemente, "vendemos metade ao consumir final e outra metade a revendedores", explica. Pequeno produtor, apenas com mil metros quadrados dedicados à framboesa, o empresário continua satisfeito com o negócio, apesar de ter alterado a estratégia e os mercados. "Começámos porque era uma cultura inovadora na região, de nicho. E se no início era preciso convencer o público, hoje as propriedades da framboesa são conhecidas e jogam a nosso favor. Os frutos vermelhos são reconhecidos, as pessoas gostam e há médicos e nutricionistas que os recomendam".

PUBLICIDADE

ECONOMIA

Marta Sargento estudou alfaiataria em Madrid e acredita ser a única mulher alfaiate em Portugal

RICARDO GRAÇA



Alfaiataria no feminino, Vidas Sargento Bespoke Tailoring abriu em Leiria

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

A Vidas Sargento Bespoke Tailoring, inaugurada no final de Julho na rua Machado dos Santos, em Leiria, promete roupas à medida, mas também uma raridade numa profissão normalmente atribuída ao sexo masculino, o facto de ser liderada por uma mulher alfaiate.

À sua frente está Marta Vidas Sargento, uma artista plástica e designer que se apaixonou pela arte da alfaiataria e decidiu, nesse momento, "mudar a vida toda". Natural da Figueira da Foz, formou-se na Escola Superior de Alfaiataria em Madrid. "Éramos apenas três mulheres no curso", recorda, "e apenas eu acabei por seguir alfaiataria".

Diz que, por aquilo que sabe, em Portugal, não haverá outra mulher alfaiate. Contrariando estereótipos, trabalha tanto em roupa masculina como feminina. "Desenho, corto e faço fatos e *tailleurs*", explica.

O termo "bespoke" é uma afirmação da filosofia dominante no atelier de Marta Sargento. "O 'bespoke' é uma experiência. É muito mais do que fazer um fato, um colete ou calças, é a experiência em si", elucida. Cada peça que sai das suas mãos é tratada como uma obra de arte, com pelo menos 85% do trabalho feito à mão, com apenas uma pequena percentagem realizada com recurso a máquinas.

A dedicação e o perfeccionismo da alfaiate reflectem-se no tempo investido em cada peça. Um casaco, por exemplo, pode levar entre 60 a 70 horas a ser concluído, enquanto um fato completo pode exigir de 80 a 120 horas de trabalho. Já os preços dependem dos materiais empregados ou das peculiariedades solicitadas em cada conjunto ou peça. "Só trabalho com lanifícios ingleses e italianos, 100% lã, cachemira ou vicunha", conta.

O processo de criação na Vidas Sargento Bespoke Tailoring começa com uma reunião inicial, que pode de durar até duas horas, onde os clientes escolhem tecidos e modelos num ambiente acolhedor. "Há quem já venha com uma ideia daquilo que quer."

A atenção aos detalhes é uma marca registada do trabalho de Marta. Observa atentamente cada cliente, notando peculiaridades na postura e no andar, que influenciarão o corte e o caimento das peças. "Quando o cliente entra no *atelier*, quase por defeito ou feitio da profissão, começamos a identificar os trejeitos e isso depois tem de ser reflectido na roupa para o conjunto cair bem."

A clientela é diversificada, indo desde noivos a executivos que procuram elegância no dia-a-dia. Marta oferece um serviço que pode passar por um fato completo, um casaco à medida, umas calças ou uma camisa.

Quanto à decisão de estabelecer-se em Leiria, confidencia, não foi ao acaso. "É uma cidade interessante, onde tenho amigos e ligação", explica, justificando ainda com a proximidade à sua terra natal.

A cidade ganhou um espaço onde a tradição se encontra com a modernidade, e onde cada peça conta uma história única. Marta Vidas Sargento além de criar roupas, com o seu trabalho, está a preservar uma arte quase esquecida e a abrir caminho para mais mulheres num campo tradicionalmente masculino.

> **Só trabalho com lanifícios ingleses e italianos, 100% lã, cachemira ou vicunha**
> Marta Vidas Sargento

Velhos contentores dão vida nova a casas e escritórios

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Antigos contentores marítimos estão a ser resgatados do lixo para se tornarem habitações, alojamentos turísticos e escritórios. Uma vez recuperados, fica garantido o conforto e a convicção de que se poupou o meio ambiente, assegura quem fabrica e quem usufrui destas estruturas.

Paulo Arrojado é sócio-fundador da EcotainerFactory, uma *startup*, hoje sediada em Leiria, mas que deu os seus primeiros passos na zona do Porto, em 2019. Nessa altura, o seu principal foco incidia na conversão de contentores em suites e *bungalows*, que completassem a oferta em quintas de enoturismo. No entanto, a chegada da pandemia travou o negócio, que corria de feição.

Entretanto, Paulo Arrojado mudou-se para Leiria e manteve a actividade. Colocou de parte o emprego que sempre tivera, na área do *software* e dedicou-se exclusivamente à EcotainerFactory. Além de alojamento turístico, a startup passou também a dedicar-se à transformação de contentores para alojamento familiar (moradias constituídas por vários contentores acoplados).

"Todos os módulos são feitos em fábrica e o acoplamento é feito no local, sem soldadura. É uma solução que permite aumentar o tamanho da casa ao longo do tempo", refere Paulo Arrojado, para quem a grande virtude está mesmo na "ecossustentabilidade".

"Somos empresa de carbono zero, uma vez que usamos o desperdício industrial", salienta o empreendedor. "Também não temos de transportar constantemente equipas para o local da obra, poupamos na quantidade de água, são vários os custos colaterais evitados", prossegue. Trata-de "um produto chave-na-mão, que é mais rápido de finalizar. Em média, um T3 demora seis a nove meses a concluir", exemplifica Paulo Arrojado.

Solução para empresas

Num dos edifícios do Grupo Socem, na Martingança, a utilização de antigos contentores, convertidos em escritórios, é já uma solução com vários anos. Luís Febra, administrador, explica ao nosso jornal que teve a iniciativa de resgatar do lixo oito velhos contentores, reformados com o apoio da Transfor, empresa de serralharia industrial de Fátima. Instalados num dos edifícios de produção, os contentores são agora escritórios, devidamente equipados, por onde têm passado serviços de engenharia, planeamento e, em tempos, até a administração.

"Temos a preocupação de criar instalações que não sejam complicadas de desmantelar", refere Luís Febra, enfatizando que estas opções têm subjacentes a filosofia do grupo, empenhado em implementar medidas que contribuem para a preservação do planeta. "Acreditamos que, ao adoptar práticas sustentáveis e reinventar a nossa forma de trabalhar e viver, podemos fazer uma diferença significativa, contribuindo para um mundo mais verde e saudável", realça a Socem.

DR



Grupo Socem instalou vários contentores em edifício de produção

Mercadona anuncia abertura em Leiria no dia 19

O supermercado Mercadona Leiria anunciou que tem a abertura marcada para o dia 19 de Setembro, às 9 horas. A marca espanhola abre assim a sua segunda loja no distrito de Leiria, após Caldas da Rainha. A nova unidade deverá criar 90 novos postos de trabalho "estáveis e de qualidade, com contratos sem termo desde o primeiro dia, contribuindo assim para a criação de emprego local", refere a chancela, em comunicado. O espaço conta com 1.800 metros quadrados, dividido entre as secções de Charcutaria, Peixaria, Pastelaria e Padaria, Perfumaria, Talho, Frutas e Legumes e Pronto a Comer, com self-service, "e várias opções de pratos preparados para levar para casa ou aquecer e comer na zona de mesas existente no supermercado", refere a cadeia comercial, em comunicado. A Câmara de Leiria garante que o previsível aumento de tráfego resultante da abertura da loja da Mercadona no antigo edifício da Sarvinhos, junto à urbanização de Santa Clara, está acautelado, já que se prevê o agravamento dos constrangimentos de trânsito que já se faz sentir naquela zona da cidade, sobretudo, em horas de ponta e nos acessos à rotunda aérea dos Parceiros. A autarquia acredita que haverá desfasamento com "o período de maior tráfego rodoviário".

ECONOMIA

Restaurador de livros mantém ofício vivo a partir de *atelier* em Óbidos

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Às mãos experientes de Paulo Duarte chegam livros de vários feitios, degradados, rasgados, mal amanhados com fita-cola, e que, graças à sua paciência e perícia, saem do *atelier* com ar renovado, em Óbidos.

Paulo Duarte é encadernador e restaurador de livros há mais de 30 anos, um ofício que aprendeu com a família, mas que, lamenta, dificilmente terá a quem ensinar.

O avô de Paulo Duarte tinha uma oficina de encadernação, em Lisboa, onde a sua mãe chegou a trabalhar. Depois da morte do avô, e com a extinção da oficina, a mãe de Paulo passou a trabalhar numa gráfica, em Caldas da Rainha. "Eu próprio cheguei a trabalhar numa gráfica e a minha mãe foi-me ensinando. Assim como outro senhor, que também lá trabalhava", recorda Paulo Duarte.

Tempos depois, decidiu avançar com o seu próprio negócio.

"Restaurar é um trabalho muito complexo, porque há livros que chegam em muito mau estado." Entre aqueles que mais dores de cabeça lhe deram está um missal, que demorou mais de 80 horas até ficar recuperado, lembra ainda.

A partir do seu *atelier*, em Óbidos, tem dado segunda vida a obras vindas de todo o País, também da Bélgica, Canadá, África do Sul e de países Árabes. "Estes últimos foram difíceis. Não se compreende nada, além de que por lá escreve-se da direita para a esquerda. Mas deram-me gozo."

Um dos problemas é mesmo a continuidade da profissão. "Quem é que quer aprender? Agora as artes gráficas resumem-se praticamente a trabalho de computador", salienta Paulo Duarte.

Além disso, esta actividade carece de muita paciência e saber. Conhecer os vários tipos de papel, as linhas mais adequadas, os tipos de letra, saber coser bem, exemplifica.

Só uma estudante da Escola Superior Artes e Design apareceu no *atelier*, uma ou outra vez, para perceber o básico, conta Paulo. Desde então, ninguém surgiu com essa vontade, lamenta.

Mas a modernidade também exigiu adaptações no negócio. Além do restauro e da encadernação (de Diários da República, jornais, dissertações, Bíblias e todo o género de livros), com e sem douração, o *atelier* passou a fazer também cartões de visita, convites de casamentos e baptizados e adquiriu uma máquina de impressão digital, que abriu porta a novos serviços.

O cliente traz folhas, muitas vezes manuscritas, que Paulo passa a computador. Assim se constroem muitos livros, de particulares, com poemas e histórias que partilham com amigos.

30

Paulo Duarte recupera e encaderna livros há mais de 30 anos no seu *atelier* em Óbidos

Associação Comercial e Industrial da Marinha Grande instala-se no Centro Empresarial

O Município da Marinha Grande celebrou, na semana passada, um contrato de comodato com a Associação Comercial e Industrial da Marinha Grande (ACIMG), no Salão Nobre dos Paços do Concelho, para cedência de instalações no Centro Empresarial, para o funcionamento da sua sede.

Segundo nota de informação emitida pela autarquia, na ocasião, o presidente da câmara, Aurélio Ferreira, referiu que "este acordo reflecte o compromisso em apoiar as associações que trabalham para promover o crescimento económico e o dinamismo empresarial da Marinha Grande e vai representar um passo significativo para a actividade da ACIMG, por permitir o estabelecimento da sua sede num local estratégico, onde já existem outras associações sectoriais, contribuindo para uma maior proximidade com as empresas e a promoção de projectos que beneficiem toda a economia e a comunidade".

O acordo foi assinado entre o presidente da câmara, e os representantes da associação, o presidente Eduardo Carvalho e o vice-presidente Nélio Ribeiro. "Tem como objectivo a cedência à ACIMG, em regime de comodato, pelo período de 25 anos, gabinetes de trabalho no piso 1 (rés-do-chão), com a área de 126,22 metros quadrados, do edifício do Centro Empresarial da Marinha Grande, propriedade do município, situado no Lote 18 da Zona Industrial", especifica a autarquia.

OPINIÃO

O genocídio do povo palestiniano e os seus cúmplices



João Carvalho Santos

O que mais tem o Estado genocida de Israel de fazer para a comunidade internacional intervir para acabar com o massacre do povo palestiniano nos territórios ocupados?
Desde outubro do passado ano, o regime genocida e terrorista de Israel continua o assassinato em massa de civis em Gaza. Nada justifica as atrocidades de Israel. O genocídio do povo palestiniano é a todos os níveis inaceitável. A invocação do Holocausto, memória do genocídio de judeus pelos nazis, para legitimar o que Israel está a fazer em Gaza é desonesto e uma ofensa aos próprios judeus. Como se prova, em particular nos Estados Unidos da América, onde muitos judeus levantaram a voz para dizer que não reconhecem o regime de Israel como seu representante. O uso da memória do Holocausto já deixou de ser a manifestação da consciência histórica das atrocidades que foram cometidas sobre os judeus durante 2ª grande guerra, para se tornar uma representação de hipocrisia do ocidente.
Quase todos os chefes de Estado e de Governo do ocidente se apressaram a viajar a Telavive para garantir ao criminoso Benjamin Netanyahu o seu apoio incondicional a Israel.
A reafirmação do estatuto de Israel como vítima com o direito a defender-se é de todo inaceitável. Esses mesmos governantes, ainda, continuam a apoiar financeira e militarmente o regime criminoso de Israel e apenas se limitam a recomendações e apelos à moderação... curiosamente, é raro ouvir na comunicação social ocidental, o direito do povo palestiniano a defender-se de uma agressão que dura há décadas e o direito inviolável do acesso à assistência humanitária e médica. Importa reafirmar que a intervenção terrorista do Hamas a 7 de outubro de 2023 em Israel também é inaceitável a todos os níveis. No entanto, não pode ser a justificação para o genocídio que todo o mundo tem assistido.
O regime criminoso de Israel destrói, diariamente, as poucas escolas, universidades, hospitais e museus. Também assassina seletivamente académicos, médicos, jornalistas, intelectuais e poetas palestinianos. Ainda nega acesso, dos deslocados desta intervenção criminosa, à comida, água e cuidados médicos.
O próprio Tribunal Internacional de Justiça das Nações Unidas declarou que o povo palestiniano de Gaza está a ser sujeito a um autêntico genocídio e à privação das mais básicas condições de sobrevivência. No entanto não consegue pôr fim ao massacre. Como é possível que um país, que nasceu do próprio Holocausto possa estar a cometer um genocídio? Defender o que Israel está a fazer é como defender as ações de Hitler, Estaline ou Mao.

A reafirmação do estatuto de Israel como vítima com o direito a defender-se é de todo inaceitável

Professor e Investigador
Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

EMPREGO/DIVERSOS





Somos a Factor H, uma empresa dedicada ao recrutamento de talentos para funções especializadas, de liderança e gestão nas organizações. Apostamos numa abordagem pessoal, criando ligações fortes e de confiança com quem trabalhamos.

A Unidade Local de Saúde da Região de Leiria pretende constituir, por nosso intermédio, uma reserva de recrutamento, para o Serviço de Gestão de Recursos Humanos, de:

Técnico Superior de Gestão de Recursos Humanos (M/F)
(Especialização em Direito)

Enquadramento funcional:

O profissional a admitir terá como principais responsabilidades:

- Produção de informação técnico-legal, no âmbito das atribuições do SGRH com especial enfoque no Direito do Trabalho;
- Elaboração de estudos técnicos, produção de indicadores e outra informação com relevância para a tomada de decisão, no âmbito das atribuições do SGRH;
- Desenvolvimento e melhoria de processos administrativos de gestão de pessoas;

Perfil de Requisitos:

- Licenciatura (pré-Bolonha) ou mestrado (pós-Bolonha) na área das ciências jurídicas; privilegiando-se formação pós-graduada no âmbito do direito do trabalho, fiscalidade ou gestão de recursos humanos
- Experiência na coordenação de equipas de trabalho
- Experiência na área dos regimes laborais da saúde
- Experiência na formulação de processos de gestão de pessoas
- Domínio do Inglês (falado e escrito)
- Conhecimentos de Microinformática na ótica do utilizador avançado em Excel e Access;
- Será valorizado o conhecimento de alguma linguagem de programação (Visual Basic)
- Excelente capacidade de Planeamento e Organização com gestão de prazos
- Atenção ao detalhe
- Resiliência

Valor remuneratório ilíquido: 1385,99€ com acréscimo do valor do subsídio de alimentação nos termos e valores definidos para a função pública.

As candidaturas em resposta a esta oferta devem ser **enviadas até dia 6 de Setembro de 2024**, através do site factorh.pt/ofertas-de-emprego, na vaga "Técnico Superior de Gestão de Recursos Humanos (M/F)", acompanhadas por CV e Certificado de Habilitações.



Rua de S. Miguel, Lote 1, 2410-170 Leiria
Telefone:244 239 700
se.leiria@iefp.pt

SERVIÇO DE EMPREGO DE LEIRIA

SERRALHEIRO CIVIL - M/F . REFª 589283772 . TEMPO COMPLETO
LOCAL: CARANGUEJEIRA
COM MÍNIMO DE 3 ANOS DE EXPERIÊNCIA, LOCAL DE TRABALHO NA SEDE DA EMPRESA.

PEDREIRO - M/F . REFª 589289607 . TEMPO COMPLETO
LOCAL: LEIRIA
- EXPERIÊNCIA COMO PEDREIRO DE CONTRUÇÃO CIVIL;
- EXPERIÊNCIA COM ALVERNARIAS, DEMOLIÇÕES, ASSENTAMENTOS E LEBANTAMENTO DE PAREDES/MUROS;
- CARTA DE CONDUÇÃO E TRANSPORTE.

VENDEDOR EM LOJA (ESTABELECIMENTO) - M/F REFª 589285473 . TEMPO COMPLETO
LOCAL: LEIRIA
OPERADOR(A) DE SUPERMERCADO COM EXPERIENCIA EM TRABALHO AO PUBLICO (PREFERENCIALMENTE).

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal http://www.netemprego.gov.pt/ utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização e a sua publicação.

CAVALHEIRO
com casa própria nos arredores de Leiria, procura companheira para vida conjugal.
Telm. 967 419 751

PARTICULAR
Vende ou Permuta

Espaço comercial c/ 100 m2 junto ao Intermarchê da M.Grande, por moradia ou apartamento no Distrito de Leiria. Preços negociáveis.

Tel. 914 599 796

DIVERSOS

PUBLICIDADE



Para saber como anunciar na secção de classificados do Jornal de Leiria ligue

244 800 400
(chamada para rede fixa nacional)

SAÚDE

Ficha Técnica

JORLIS, LDA.
Gerência
Catarina Vieira
Direcção Editorial
Catarina Vieira, Orlando Cardoso
Director
Francisco Pedro (C.P. 1798)
direccao@jornaldeleiria.pt
Redacção
Cláudio Garcia (C.P. 3458 A)
Daniela Franco Sousa (C.P. 5430 A)
Elisabete Cruz (C.P. 3022)
Inês Gonçalves Mendes (C.P. C-8649)
Jacinto Silva Duro (C.P. 3443 A)
Maria Anabela Silva (C.P. 2961)
redaccao@jornaldeleiria.pt
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Fotografia
Ricardo Graça (C.P. 5760 A)
Colaboradores permanentes
Alexandra Barata, Bruno Gaspar, José Luís Jorge, Paula Sofia Luz
Direcção Gráfica
Gabinete Técnico Jorlis
Paginação e Produção
Isilda Trindade (coordenação)
isilda.trindade@jornaldeleiria.pt
Rita Carlos rita.carlos@jornaldeleiria.pt
Assinantes
Patrícia Carvalho
(assinantes@jornaldeleiria.pt)
Serviços Administrativos/Tesouraria
Patrícia Carvalho
(patricia.carvalho@jornaldeleiria.pt)
Serviços Comerciais
Rui Pereira (coordenação)
rui.pereira@movicortes.pt
Lúcia Alves
lucia.alves@jornaldeleiria.pt,
Propriedade/Editor
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Capital Social: €600.000
NIF 502010401
Movicortes, Serviços e Gestão, Lda. - 90%; Catarina Isabel Cunha Vieira - 10%
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Email geral@jornaldeleiria.pt
Telefones 244 800 400 (geral)
244 800 405 (redacção)
(Chamadas para a rede fixa nacional)
Impressão Empresa Gráfica Funchalense
Morada Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, n.º 50
Morelena 2715-028 Pêro Pinheiro
Distribuição VASP
Dia de publicação Quinta-feira
Preço avulso 1,20€
Assinatura anual 40€ (Portugal)
70€ (Europa) 95€ (resto do mundo)
Tiragem média por edição
Mês de Julho: 15 000 exemplares
N.º de registo: 109980
Depósito legal n.º 5628/84

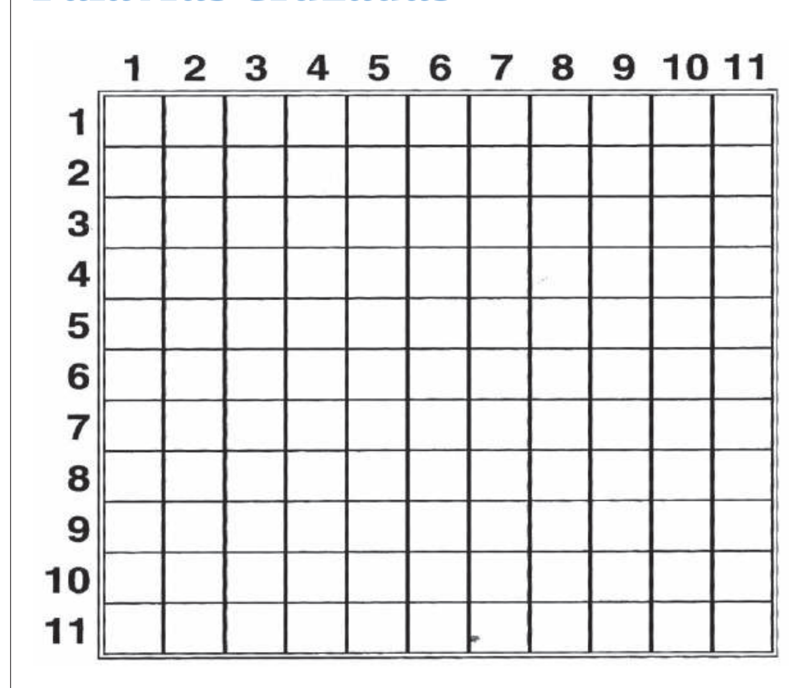
O **JORNAL DE LEIRIA** está aberto à participação de todos os cidadãos de acordo com o ponto 5 do estatuto Editorial disponível em **jornaldeleiria.pt/empresa**



O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável



Palavras Cruzadas



(Com 14 quadrículas pretas)

HORIZONTAIS: 1-Tem sabor amargo. Normas, regras. 2-Não resistir, conceder. Que me pertence. 3-içar até ao tope (Mar.). Duas consoantes. 4-Cortesão áulico. O m. q. eiró. 5-Que pode ter algum uso. Exales. 6-Esvaziassemos. 7-Falaria em tom oratório. Em forma de ovo. 8-Oferecer. Enrugado pela secura (fruto). 9-9 (Rom.). Músculo com que se executa a pronação. 10-Enal. Exalo cheiro. 11-Ave um pouco mais pequena que a pomba. Estendes no lar.

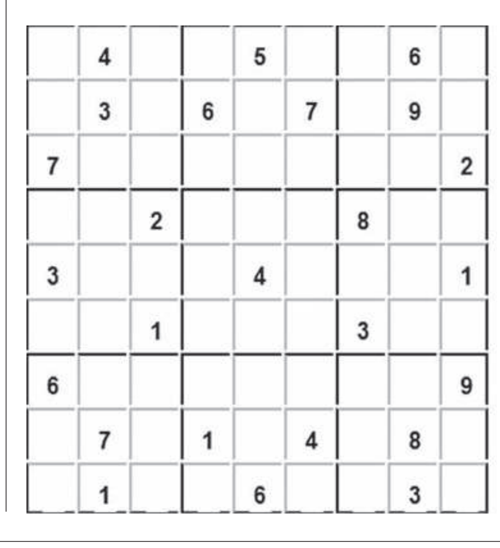
VERTICAIS: 1-Teca do Brasil. Detestar. 2-Segmento posterior do tórax dos insetos. 3-Dar gosto um tanto doce. Artigo antigo. 4-Arrepelar. Pedra escavada para líquidos. 5-Povo, nação. Fechara as asas (a ave) para descer mais depressa. 6-O m. q. trisavó. 7-Fundador do islamismo. O vinho, considerado como excipiente medicinal. 8-Decifrar. Afiada. 9-Európio (s.q.). Aquele que inova. 10-Máquina equipada com fresas. 11-Seiva, sumo (pl.). Correia por meio da qual se suspende o estribo do selim (pl.).

Solução do problema anterior:



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	L	A	D	R	A	■	A	C	A	R	I
2	A	M	E	M	■	F	L	U	M	E	N
3	M	E	S	■	T	R	I	B	O	■	D
4	A	■	C	A	R	U	M	A	■	I	I
5	■	T	R	I	E	T	E	R	I	C	O
6	C	R	E	■	M	A	N	■	T	E	S
7	H	E	R	O	I	■	T	O	A	M	■
8	I	M	■	C	A	L	A	I	M	■	C
9	S	■	C	A	M	U	R	Ç	A	D	O
10	T	A	R	D	O	Z	■	A	C	A	S
11	E	G	U	A	S	■	A	S	A	R	A

Sudoku



	4			5			6	
	3		6		7		9	
7								2
		2				8		
3				4				1
		1				3		
6								9
	7		1		4		8	
	1			6			3	

Grau de dificuldade:
Médio

Solução do problema anterior:

5	1	3	2	6	8	7	4	9
6	9	8	7	4	5	3	1	2
2	7	4	9	3	1	6	5	8
1	3	9	6	7	2	4	8	5
4	8	6	1	5	3	9	2	7
7	5	2	8	9	4	1	3	6
9	2	5	4	1	7	8	6	3
3	4	7	5	8	6	2	9	1
8	6	1	3	2	9	5	7	4

Boletim de Assinatura

Nome | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Morada | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

CP | | | | |-| | | | **Localidade** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

País | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **Telefone** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Profissão | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **Habilitações Literárias** | | | | | | | | | | | | | |

N.º Elementos agregado familiar | | | **NIF** | | | | | | | | | | **Data de nascimento** | | | |-| | |-| | |

Email | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Junto envio cheque/vale postal n.º | | | | | | | | | | no valor de **40€** (Portugal), **70€** (Europa), **95€** (outros países do Mundo) emitido à ordem de Jorlis, Lda., para pagamento da minha assinatura anual do Jornal de Leiria (renovável anualmente, salvo indicações em contrário). Para pagamento por transferência bancária para o NIB 003503930008317863056 (anexar comprovativo).

Para mais informações contactar pelo Tel. 244 800 400 (Chamada para a rede fixa nacional) ou E-mail: assinantes@jornaldeleiria.pt

Assinatura ______________________________

DESPORTO

Veraneantes entram na onda e procuram cada vez mais os desportos náuticos

Há a quem já não baste molhar os pés na costa para passar um bom dia de praia. As escolas de desportos náuticos não têm mãos a medir para aqueles que procuram aulas de surf, mergulho, ou outras actividades

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Para a larga maioria dos portugueses, o Verão é sinónimo de estender a toalha no areal, entrar nas águas frias do Atlântico e, até, comer a típica bola de Berlim. Em família ou com amigos, as praias da nossa costa permitem 'refrescar' das temperaturas mais altas, mas, para alguns, já não bastam estes planos 'típicos'.

No areal das praias do distrito de Leiria, com especial ênfase para a zona Oeste, multiplicam-se as escolas de desportos náuticos, uma opção diferente para quem pretende viver experiências únicas. Numa pequena zona geográfica do País, criaram-se as condições perfeitas para a prática de surf, *stand-up paddle*, mergulho ou outras actividades onde o principal protagonista é o mar.

E cada instrutor não tem mãos a medir para responder à procura elevada por estes serviços. Juliana Oliveira, da Escola de Vela da Lagoa, em Caldas da Rainha, afirma mesmo que a procura aumenta cerca de 70%.

"As coisas tornaram-se mais fáceis de aprender. As pessoas já não têm o entrave do 'não consigo'. As escolas estão completamente preparadas para receber os iniciantes", constata a instrutora, justificando o crescente interesse por estas actividades.

Kitesurf, windsurf, vela, canoagem ou *stand-up paddle* são somente alguns dos desportos promovidos por esta escola, aproveitando as condições exepcionais da Lagoa de Óbidos.

No entanto, Juliana Oliveira percebe que a procura é superior nos turistas estrangeiros, já que "a nível cultural, os portugueses não têm tanta paixão pela náutica".

RICARDO GRAÇA/ARQUIVO



A procura por desportos náuticos tem-se prolongado por quase todo ano

O que anteriormente era só um serviço procurado nos meses de Verão, agora já regista interesse durante quase todo o ano. Junho, Julho, Agosto e Setembro continuam a ser os meses com mais aulas, mas a procura "tem-se prolongado" e a época já inicia em Maio, para terminar em Outubro.

Além daqueles que pretendem ter uma experiência de Verão, a Escola de Vela da Lagoa já tem vários clientes habituais. "Há muitas pessoas que vêm só por uma experiência, mas a maior parte são pessoas que querem aprender e fazer a modalidade com regularidade. Temos clientes que vêm todos os anos, compram material e vão para a água", afirma.

Também o surf regista a mesma tendência. A Nazaré é conhecida em todo o mundo pelas suas ondas gigantes e condições ideais para a prática desta modalidade. Miguel Delgado, proprietário da Surf4 You, confessa que "ao longo do ano já está a existir uma procura mais constante".

"As pessoas já não sentem a necessidade de enveredarem por um novo desporto e muitas das vezes querem uma experiência", assume.

Curso de mergulho

Cerca de 95% do público desta escola é estrangeiro e muitos deles confiam na Surf4 You para subirem, pela primeira vez, a uma prancha de surf.

Entre Julho e Agosto a procura aumenta, "sem dúvida", e, para quem quer aprender a surfar uma onda este ano, basta saber nadar e ter alguma aptidão física, assegura o instrutor.

Depois disto, as aulas iniciais baseiam-se nos "aspectos básicos", com especial atenção na segurança, além do conhecimento do material e do mar. Antes da primeira subida para a prancha, os veraneantes também ficam a conhecer pontos geográficos importantes e a dinâmica das correntes.

Não é só sob a linha da água que os adeptos praticam este tipo de desportos. Abaixo de água, a experiência é igualmente interessante e na Just Dive - Blue Academy, a biodiversidade aquática também entra nas contas de cada mergulho.

As águas das Berlengas, em Peniche, são o principal destino de cada mergulho promovido por esta escola, já que, num pequeno espaço, se encontra uma "grande diversidade de mergulhos". É até, o "local do País com mais naufrágios mergulháveis", o que permite a cada cliente conhecer um "museu subaquático", conta Pedro Ramalhete, CEO da Just Dive.

Também aumenta a procura dentro do mar. Com oito anos de actividade, o melhor ano da Just Dive foi mesmo o da pandemia, em 2020. "Desde aí, tem vindo a crescer, houve uma procura maior por este tipo de experiências", realça.

No entanto, o responsável detecta um ligeiro decréscimo da procura este ano, explicado pelas contas que as pessoas "fazem à vida". "Há prioridades e logicamente que um curso de mergulho não é uma prioridade", explica.

Mesmo assim, o trabalho não pára, registando-se uma mudança no perfil do cliente que, antes da pandemia começar, era maioritariamente estrangeiro. Agora, na Just Dive, os principais clientes são portugueses.

"Há um percurso natural. As pessoas que fazem um baptismo e gostam acabam por fazer o curso de mergulho a seguir", refere, ao explicar que no baptismo são dadas as "noções básicas de mergulho".

Além da experiência do mergulho, cada cliente vai para casa com maior conhecimento sobre as espécies que habitam as águas das Berlengas.

João Almeida comovido com apoio na Vuelta que passou na região

"É difícil encontrar palavras para descrever um dia como o de hoje! Nunca eu pensei que seria possível ouvir tantos 'vai João'. Um misto de emoções inexplicável durante quase 200 quilómetros, muitas memórias revividas, outras criadas que certamente me recordarei. Obrigado, obrigado a todos. Independentemente de resultados, já me sinto um vencedor por ter todo o vosso apoio." Foi assim que João Almeida se sentiu depois de pedalar a segunda etapa da Volta a Espanha que passou pela região, no domingo.

O ciclista da UAE Emirates, de 26 anos, passou diante do 'seu' público, nas Caldas da Rainha, e confessou ter corrido a melhor etapa da sua carreira: "Sem dúvida. Para mim, já sou um vencedor". "Desde que saímos de Cascais até chegar a Ourém foi incrível. Imensos amigos meus, imensas pessoas. Todas as subidas cheias de gente. Sem palavras. Quase 200 quilómetros com uma maré de pessoas. É incrível", insistiu em declarações à Lusa.

O ritmo tranquilo a que foi percorrida a segunda etapa da 79.ª edição da prova espanhola permitiu a Almeida vislumbrar alguns amigos na multidão, mas não todos, ressalvando, contudo, tê-los ouvido apoiá-lo.

Na etapa que também passou pelas localidades de Santa Catarina da Serra, Loureira, Pedrome e Quinta da Sardinha, no concelho de Leiria, o ciclista da A-dos-Francos manteve o 10.º lugar da geral.

FACEBOOK/JOÃO ALMEIDA



João Almeida alcançou o terceiro lugar na primeira etapa de Espanha

Na quarta etapa, que decorreu na terça-feira, a primeira em solo espanhol, João Almeida terminou em terceiro, o que lhe permitiu subir à segunda posição da classificação geral, então liderada por Primoz Roglic (BORA-hansgrohe), vencedor da tirada, que tinha uma vantagem de oito segundos sobre o ciclista da região.

Futebol UDL garante primeira vitória em Portimão

A União de Leiria conquistou a sua primeira vitória na Liga 2 2024/2025. Depois da derrota em casa na estreia no campeonato, a equipa de Filipe Cândido venceu de forma inequívoca em Portimão, ao derrotar o Portimonense por 3-0. Os leirienses mostraram cedo a garra para vencer a partida. Lucho Vega inaugurou o marcador logo aos 16 minutos. Apesar de ter estado sempre por cima da partida, a União de Leiria só aumentou a vantagem já nos descontos. Primeiro por Bura e depois por Crystopher, um dos reforços da época que se estreou a marcar.

Futebol Só Peniche vence no arranque do campeonato

O Campeonato de Portugal arrancou no passado fim-de-semana e apenas uma das equipas da região conseguiu vencer na série C, onde estão integradas.
O Peniche derrotou em casa o Sertanense, por 3-0, passando a liderar a tabela. Por seu lado, o Sporting de Pombal perdeu no seu reduto com o Arronches Benfica, por 2-1, o Fátima deslocou-se ao recinto do Marialvas, de onde saiu derrotado por 2-1. O Marinhense estreou-se no Estádio Municipal da Marinha Grande com um empate diante do União 1919, a zero bolas.
A próxima jornada está agendada para o dia 25.

Futsal Kitó Ferreira junta-se ao clube de Cristiano Ronaldo

Kitó Ferreira é a mais recente contratação do Al Nassr, clube da Arábia Saudita onde joga o internacional português Cristiano Ronaldo. Natural de Leiria, o técnico vai treinar a equipa de futsal, que tem no seu elenco jogadores como Pany Varela, transferido do Sporting e que foi considerado o melhor jogador de futsal do mundo em 2022. Kitó iniciou a sua carreira de treinador no Núcleo Sportinguista de Leiria, tendo passado pelo Arnal, Fátima e Burinhosa, entre outros. Na época passada orientou a equipa do Al-Arabi, no Kuwait.

OPINIÃO

Exemplo fantástico



Luciano Gonçalves

Um pouco por todo o País, no verão, durante os meses das férias desportivas, criou-se o hábito da realização de vários eventos desportivos, dos quais destaco um que infelizmente tem vindo a perder a essência e o objetivo para o qual foi criado. Falo dos torneios municipais.
O objetivo destes torneios de futebol e futsal sempre foi, e muito bem, proporcionar momentos de prática desportiva promovidos pelo erário publico, abertos à comunidade no geral.
Salvo felizes exceções, longe vai o tempo em que víamos envolvidos nestes torneios de verão os avós, os pais e os filhos. Longe vai o tempo de ver os "velhos da terra" de regresso ao jogo da bola, ainda que com "falta de pernas". Longe vai o tempo em que víamos o "mais cheio da terra" a correr atrás da bola.
Atualmente a maioria destes torneios municipais não são mais do que uma competição desportiva cada vez mais competitiva, com as equipas participantes mais preocupadas em vencer do que em procurar a diversão e o fair-play. Sem dúvida que é importante, relevante e satisfatório ver os pavilhões ou campos repletos de público, mas seria mais importante ter esse objetivo criando condições e regras para que este fantástico momento de comunidade fosse para todos, independentemente da idade e do género.
A maioria destes torneios promovidos pelos municípios já se transformaram em concorrência para as competições comerciais de verão, onde são permitidas as "transferências" de jogadores, as manobras para tornar "elegível" um determinado atleta, recorrendo a algumas manobras pouco claras. Ou seja, recorrendo a subterfúgios constroem-se "superequipas" que facilmente competiam nos campeonatos nacionais de futebol e futsal, criando jogos desniveladíssimos, afastando jogadores jovens e outros veteranos que até praticam outra modalidade, mas gostavam também de ter a oportunidade de experimentarem estas.
Sou um homem do desporto e irei sempre defender a competitividade, mas também a oportunidade de todos participarem, apenas partilho da opinião que se pode juntar o útil ao agradável. Ou seja, nestes torneios municipais que são organizados com a ajuda dos nossos impostos, basta colocar algumas regras simples que permitam a inclusão e a igualdade de oportunidades, para atletas federados e não federados, jovens e veteranos.
Para terminar, e mesmo não sendo o tipo de torneio que defendo para o que mencionei atrás, partilho um exemplo fantástico de uma atividade desportiva inclusiva que o Centro Cultural Recreativo do Alqueidão da Serra está a levar a cabo. Um torneio de futsal aberto exclusivo para a comunidade local que enche, todas noites, o recinto. Há pormenores que fazem a diferença. Tem de estar sempre uma mulher em jogo, todos os elementos da equipa têm de ser do mesmo ano e não existem árbitros oficiais. É reconfortante ver a alegria de homens e mulheres de 30/40/50/60 anos a jogar contra os filhos e as filhas. Fantástico! Parabéns!

> **Irei sempre defender a competitividade, mas também a oportunidade de todos participarem**

Presidente da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol

Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

VIVER

Extramuralhas
A viagem de Marciano desde a plateia até ao palco do festival

Um dos voluntários mais antigos no evento da Fade In protagoniza esta sexta-feira aquele que é o terceiro concerto de projectos de Leiria em 13 edições

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Nunca falhou um Extramuralhas - nem, anteriormente, os vários Entremuralhas no castelo. Assiste aos concertos desde o primeiro dia e é voluntário desde a segunda edição do festival, com a responsabilidade de conduzir os músicos estrangeiros nas viagens entre o aeroporto e o hotel. Esta sexta-feira, Marciano sobe da plateia (e dos bastidores) para a frente do palco. É apenas o terceiro nome de Leiria, em 13 edições, depois de Brainderstörm e Eden Synthetic Corps em 2011. E o presidente da Fade In explica porquê: "É um artista singular que desbrava, tal como nós, um território singular, sem medo de ser diferente porque o é naturalmente", diz Carlos Matos. "Conhecemos o seu trajecto desde tempos imemoriais e a sua inclusão deve-se ao facto de a sua música, forma de compor, e estética, terem atingido uma qualidade e uma maturidade que faz com que tenhamos vontade de o mostrar ao mundo. A excelência dos músicos que o vão acompanhar vai conferir ainda mais impacto à sua apresentação ao vivo".

O concerto marcado para amanhã, às 17 horas, no Jardim Luís de Camões, é, segundo Marciano, "uma mistura de responsabilidade e orgulho e satisfação". Ou, como escreveu nas redes sociais, "um desejo" de "há muitos anos" que "agora se concretiza". Recebeu a notícia em Outubro, durante outro evento da Fade In, o Monitor. "Fiquei completamente surpreso e muito contente, apesar de saber que o Carlos tem gostado cada vez mais das coisas que tenho feito".

A estreia no Extramuralhas conta, pela primeira vez, com a participação ao vivo do guitarrista David Wolf (She Pleasures Herself) que se junta ao baterista Nuno Francisco (também dos lisboetas She Pleasures Herself) e ao baixista Rui Geada (anteriormente em Iamtheshadow, outra banda de Lisboa). Marciano é o único dos quatro que nunca actuou no Extramuralhas, mas acredita que a "sonoridade escurecida" a que dá voz, entre o fado e a electrónica, "faz sentido" no festival, conhecido por absorver estéticas habitualmente menos comerciais. "Como alguém já me chamou, pareço um Variações gótico".

No alinhamento estão previstos pelo menos dois temas do próximo álbum, a sair em Setembro ou Outubro: os *singles* "Bissectriz" e "Missão Amar-te" e ainda "Sem Remédio", que se inspira no poema de Florbela Espanca. A jogar em casa, o músico de Leiria espera surpreender o público eventualmente menos atento. "Muita gente ainda não percebeu muito bem o que é que aconteceu no último ano, porque não tenho tocado por aqui, tenho tocado mais em Lisboa e Margem Sul", explica. "Gente que, se calhar, está desfasada da evolução do projecto, até porque pensa que ainda estou a tocar sozinho".

Em mais de uma década de Entremuralhas e Extramuralhas, Marciano coloca na lista de inesquecíveis os concertos de Ashram no Mosteiro da Batalha e de Laibach no Castelo de Leiria, entre muitos outros, como Die Krupps, Front Line Assembly ou Young Gods. Enquanto "condutor de serviço", no apoio à organização, já soma dezenas de viagens e milhares de quilómetros. Por um lado, "um privilégio", por outro, a proximidade com os artistas nem sempre é a experiência que se imagina. Alguns "não vêm bem-dispostos" e "certos *managers* são intratáveis". Na prática, "perde-se a magia". Outras vezes, a viagem dá para discutir política internacional e o impacto da adesão à União Europeia (como com os turcos She Past Away) ou para iniciar uma ligação que perdura nos anos seguintes (com os Roma Amor, por exemplo). Até prova em contrário, os italianos ganham o prémio simpatia. Os alemães ficam com a pior fama.

Amanhã, pelas 17 horas, no Jardim Luís de Camões, com acesso livre, antes da actuação de Dancing Plague

RICARDO GRAÇA



A maior edição de sempre
Uma centena de voos, 60 viagens de ligação e mais de 100 quartos de hotel

"O crescimento do festival tem sido natural", comenta Carlos Matos, co-director do Extramuralhas, que começou como Entremuralhas em 2010. "Todos os passos que damos são profundamente ponderados. Não vale a pena crescer se isso não corresponder a um adicional programático que traga vantagens para o público ou que coloque em causa a sustentabilidade orçamental da organização". Esta é "a maior edição de sempre", com 24 momentos, entre concertos, *DJ sets* e uma sessão de cinema, sempre em Leiria, nos dias 22, 23 e 24 de Agosto. "São mais de 100 voos de avião [e] mais de 60 viagens de ida e volta com viaturas a ligarem Leiria aos aeroportos de Lisboa e Porto. Alugamos mais de uma centena de quartos de hotel para artistas, técnicos, *managers*, agentes, *djs*, etc", realça Carlos Matos. "Continuamos satisfeitos porque conseguimos aumentar a oferta sem hipotecar aquilo que para nós é um ponto de honra: não sobrepor espectáculos. Só assim dignificamos a prestação de cada artista e possibilitamos aos visitantes a fruição completa e sem atropelos de tudo o que preparámos".

Carlos Matos "Nunca enclausurado num só estilo"

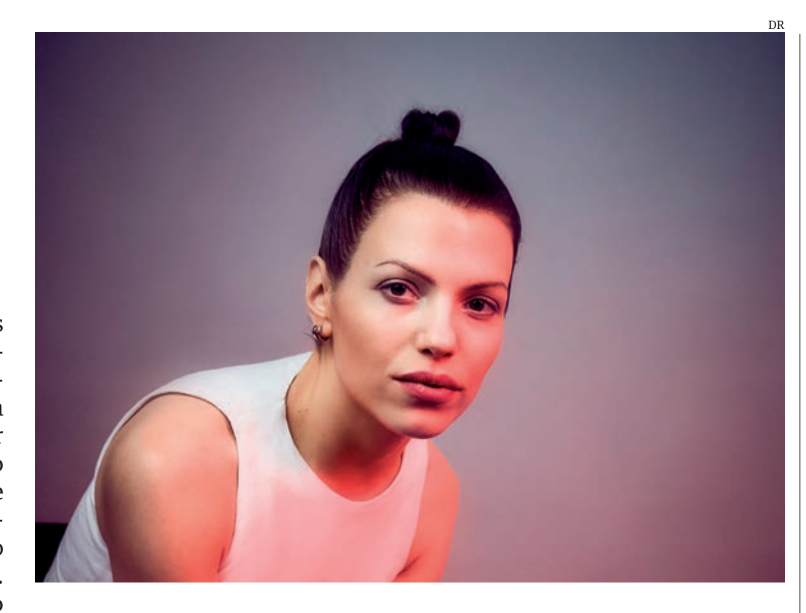
Nos bastidores, renovam-se as histórias que aliviam o peso da iniciativa e a tornam, provavelmente, inesquecível. "Há uma banda norte-americana que vai actuar no festival este ano que, quando a contactámos, nos informou que pagava os bilhetes de avião dos Estados Unidos para cá de forma a não tornar inviável a sua contratação. Isto diz muito da importância do Extramuralhas além-fronteiras e a honra que é para muitos constar no seu alinhamento!", conta Carlos Matos ao JORNAL DE LEIRIA.

Em 2024, não há palcos entre muralhas. "A decisão de não incluir a Igreja da Pena - que era o único espaço que ainda levava o Extramuralhas ao Castelo de Leiria - teve a ver com o nosso desejo de centralizar cada vez mais o festival na baixa de Leiria, facilitando a logística à organização e proporcionando aos espectadores melhores condições de fruição dos espectáculos". Segundo o presidente da Fade In, "nas edições mais recentes" a Igreja da Pena "tornava-se demasiado quente e pequena". Em contrapartida, e pela primeira vez, é utilizada a Igreja da Misericórdia, "mais eficiente, mais fresca" e "igualmente magistral". Outra novidade: cinema no Teatro Miguel Franco.

É na Igreja da Misericórdia, precisamente, que estão programados os concertos do egípcio Abdullah Miniawy, da tunisina Deena Abdelwahed e da japonesa Hatis Noit. "Nós somos acima de tudo amantes de música. As nossas colecções de discos são amplas e extraordinariamente ecléticas e é natural que a curadoria dos nossos festivais reflictam o que mais nos fascina contemporaneamente. O Abdullah Miniawy editou o ano passado um dos discos que mais adorámos, *Le Cri Du Caire*, e ficámos desde logo com o desejo de o ver ao vivo. O mesmo aconteceu com Deena Abdelwahed e o seu álbum *Jbal Rrsas*. Atributos suficientes para que os seus autores assentem que nem uma luva no cartaz de um festival que - e quem o frequenta sabe muito bem disso - nunca esteve enclausurado num só género ou estilo musical". Como se lê na assinatura do Extramuralhas: "*Make music, not war*!".

A qualidade continua a ser o principal critério. "Nunca medimos o sucesso deste evento na quantidade de espectadores que acolhe, mas na satisfação e experiências memoráveis que proporciona".

Soap&Skin, projecto da austríaca Anja Plaschg, lidera o alinhamento de 2024


DR

Adeus ao castelo Cartaz com 11 concertos gratuitos e 11 estreias em Portugal

Há 11 estreias em Portugal e é a edição mais internacional de sempre, com artistas de 16 nacionalidades. O festival gótico (e de muitos outros géneros musicais) arranca hoje, às 16 horas, no Teatro Miguel Franco, com a exibição de um documentário sobre o artista inglês Genesis P-Orridge, mas é o espectáculo de Soap&Skin (amanhã, 21 horas, no Teatro José Lúcio da Silva) que encabeça o cartaz do 13.º Extramuralhas, a decorrer em Leiria nos dias 22, 23 e 24 de Agosto. O mais recente álbum do projecto de música experimental da pianista, compositora e cantora austríaca Anja Plaschg é a banda sonora original para o filme *Des Teufels Bad* (*O Banho do Diabo*, em tradução livre) dos realizadores Severin Fiala e Veronika Franz, em que a artista tem o papel principal, candidatado pela Áustria aos Óscares de 2025 da Academia de Cinema de Hollywood. Anja Plaschg é também co-autora (com o músico alemão Apparat) do tema "Goodbye" usado na introdução dos episódios da série *Dark* distribuída pela Netflix e também num dos episódios de *Breaking Bad*, entre outras produções de televisão e cinema.

Outro destaque são os alemães Goethes Erben, no activo desde 1989, que se estreiam em Portugal. "Provavelmente, o colectivo mais gótico da história do festival", assinala Carlos Matos, presidente da Fade In. E em primeiro plano está, ainda, o inglês Douglas Dare, que acaba de lançar o quarto álbum de estúdio, *Omni*, e segundo o crítico Paul Lester, do jornal *The Guardian*, frequenta o mesmo universo de artistas como James Blake ou Antony and the Johnsons.

Por Leiria vão passar também os norte-americanos Sextile, que actuaram este mês no Vodafone Paredes de Coura. Na Igreja da Misericórdia, além da japonesa Hatis Noit, abrigam-se a tunisina Deena Abdelwahed (nascida no Catar e a viver em França) que, com o álbum *Jbal Rrsas*, entrou na lista de melhor música electrónica de 2023 no *site Pitchfork*, e o egípcio Abdullah Miniawy, já destacado pela revista *The Wire* e vencedor de um prémio Les Victoires du Jazz 2023 em França com o LP *Le Cri du Caire*. "Ambos os discos são assombrosamente belos, mas também misteriosos e inquietantes ", comenta Carlos Matos, co-director do Extramuralhas.

A não perder, por outro lado, os franceses Years of Denial (que voltam a Leiria) e Blind Delon, o projecto Curses de Luca Venezia (Estados Unidos / Alemanha), os suecos Kite (também de regresso a Leiria), o norte-americano Dancing Plague e os britânicos Dead Lights.

Os espanhóis Dame Area e Fotocopia, os portugueses Marciano e No | On, os gregos Kalte Nacht, os italianos Shad Shadows, os suíços Bound By Endogamy, a projecção do filme *S/he Is Still Her/e* (Estados Unidos) e os *DJ sets* de Carlos Grabstein (México), Sergio Delirio (Espanha) e Yame Spechie (Peru) completam o alinhamento.

Desta vez, não há concertos no Castelo de Leiria, mas são utilizados dois novos espaços: o Teatro Miguel Franco e a Igreja da Misericórdia. O Extramuralhas acontece também no Jardim Luís de Camões (onde todos os concertos, 11, são gratuitos), no Teatro José Lúcio da Silva e na Stereogun.

Exposições José Aurélio e os novos Pratos de Paz

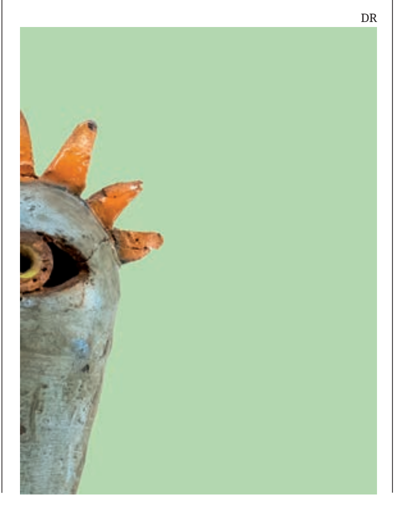
A primeira retrospectiva do trabalho em cerâmica realizado por José Aurélio está patente no Armazém das Artes, em Alcobaça, até 2 de Março do próximo ano, com curadoria de Alberto Guerreiro. "Durante 10 anos, José Aurélio achou que a cerâmica seria a sua principal forma de expressão. Foi o único período em que se dedicou a um único material", pode ler-se na nota de divulgação. "Depois dessa década, passou a explorar diversos materiais, como madeira, ferro e pedra".

Também no Armazém das Artes, outra nova exposição, ainda no âmbito da cerâmica, que também poderá ser vista até 2 de Março, com o título *45/24 - Pratos da Guerra, Pratos de Paz*, que tem como comissários José Aurélio, Alberto Guerreiro e Maria Manuel Aurélio. Inspira-se numa iniciativa da Olaria de Alcobaça, nos anos 40, que relatava os avanços dos aliados na II Guerra Mundial.

A exposição *Pratos da Guerra, Pratos de Paz* volta assim a ser exibida no Armazém das Artes, mas, desta vez, inclui um diálogo contextual entre os mais de 35 pratos que restam da época da Grande Guerra (produzidos entre 1939 e 1945) e reflexões de artistas contemporâneos convidados, sobre guerra e paz. São eles o ateliê ana+betânia, o próprio José Aurélio, Liliana Sousa, Paulo Óscar, Sofia Areal, Thierry Ferreira, Virgínia Fróis, Conceição Cabral e Wilson Esperança.

Amanhã, 23 de Agosto, pelas 19 horas, estão marcadas visitas guiadas a ambas as exposições, com início às 19 horas e a orientação de José Aurélio, Alberto Guerreiro e Maria Manuel Aurélio.

No sábado, a agenda do Armazém das Artes contempla a actividade Dia do Artista, entre as 10:30 e as 12:30 horas, para todas as idades.


DR

BREVES



Concurso Prémio de 2.000 euros para novas obras

Está aberto, até 3 de Novembro, o prazo para submissão de obras originais nas áreas do jazz ou da música erudita, no âmbito do Concurso Internacional de Composição de Leiria. O mote da iniciativa, este ano, é a liberdade. A organização está a cargo da Leiria Cidade Criativa da Música (uma estrutura do Município de Leiria). Aos vencedores de cada uma das categorias (jazz e música erudita) será atribuido um prémio de 2.000 euros. Os segundos classificados são distinguidos com 1.000 euros. Podem concorrer cidadãos nacionais ou estrangeiros maiores de 21 anos. As obras vencedoras serão estreadas no Festival Leiria Cidade Criativa da Música.



Sicó Oito artistas vão criar mural com 70 metros

Thierry Ferreira (Alcobaça), Jonnathan Botilla (Pombal) e ainda Luís Ribeiro, Tomás João, Camilo Nunez, Mariana Santos e José Aguiar foram escolhidos para criarem um mural no interior do Explore Sicó, localizado em Poios, Redinha, no concelho de Pombal. Juntam-se a Mário Belém, que também assume a curadoria da intervenção. Foram apresentadas 39 candidaturas. O corredor em que os artistas seleccionados vão intervir tem aproximadamente 70 metros de comprimento. O projecto envolve uma residência artística dinamizada pela Casa Varela com o objectivo de cruzar a experiência dos autores com a história e cultura da região de Sicó.

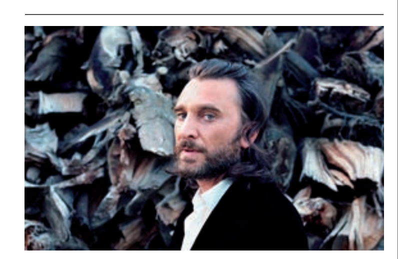
VIVER

BREVES



Festival Três dias de concertos em S. Pedro de Moel

Malinwa e Salomé, na sexta-feira, Homem em Catarse e Emmy Curl, no sábado, dão concertos em São Pedro de Moel, este fim-de-semana, no contexto do Festival Afonso Lopes Vieira. Sempre depois das 22 horas, no Jardim do Vale do Ribeiro. No mesmo local, mas no domingo, estão em agenda um foto-concerto com Charlie Mancini sobre a obra do fotógrafo Artur Pastor e o espectáculo de teatro *J Elevado a 2*, do TAP. O programa dos dias 23, 24 e 25 de Agosto, organizado pelo Município da Marinha Grande com associações locais, inclui ainda dança, marionetas, poesia, oficinas de escrita criativa, escultura, pintura, jogos tradicionais e actividades para crianças. O acesso é gratuito.



Nic Cester Músico australiano a cantar com 1.000 músicos

Depois de confirmada a presença de Pedro Abrunhosa, a organização anuncia a participação de outro convidado especial, Nic Cester, o *frontman* dos Jet, que ascenderam à fama internacional no início do milénio. O artista australiano vai colaborar com o projecto Rockin'1000, em Leiria, no concerto que se realiza 14 de Setembro, e estará no Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, com 1.000 músicos a tocar ao mesmo tempo, para interpretar o tema "Are You Gonna Be My Girl". Aquela que se intitula a maior banda *rock* do mundo chega a Portugal pela primeira vez e mais de 80% dos lugares já estão vendidos, de acordo com os promotores.

O guitarrista e baixista Ângelo Simões colaborou vários anos com os lisboetas Corpus Christii

DR



Velório Extrema Unção para "arrepiar" os fãs do metal mais negro

Na longa jornada do guitarrista e baixista Ângelo Simões através do território em que emerge o metal mais negro, destacam-se as colaborações com os lisboetas Corpus Christii durante várias digressões na Europa e também com o belga Norgaath em diversos concertos de Coldborn, no período de 2007 a 2013. A solo, o músico de Leiria (com fortes ligações à Marinha Grande) assume os comandos do projecto Velório, em que explora atmosferas "negras e macabras" e temas como "misantropia, satanismo, morte, suicídio, dor e perda".

Extrema Unção, o primeiro longa duração de Velório, aguarda edição em vinil, "muito em breve", e é a primeira parte de uma trilogia de "*black metal* violento" que, segundo Ângelo Simões, "pode arrepiar os amantes do género". O álbum saiu em Dezembro de 2023 (CD e cassete) com selo da editora portuguesa War Arts. O próximo disco, de três, também já se encontra gravado.

"As composições são feitas por mim em modo pré-produção e posteriormente gravadas em estúdio", diz ao JORNAL DE LEIRIA. "A responsabilidade pela produção é do talentoso baterista Rolando Barros (Grog; Scent of Death) que me acompanha desde 2014 na gravação das baterias, misturas e master".

"A paixão pelo oculto, pelo obscuro, pelo desconhecido, pela provocação" conduziu Ângelo Simões a explorar as fronteiras do *black metal*. Existem dois lançamentos anteriores do projecto Velório: *Deceiver's Light* (split CD com Irae) e *The Devil Made Us Do It* (split mini-CD com Decayed). "Ambos mantêm a estética e a sonoridade que abordo nesta extensão da minha pessoa na música extrema". Actualmente, nos textos, conta com a participação de Mork e Pedro Pedra. Os teclados são responsabilidade de Daniel Cardoso.

Extrema Unção é o mais recente capítulo de uma saga que, na primeira *tour* com Corpus Christii, envolveu 20 dias de concertos na Holanda, Alemanha, Hungria, Itália, Sérvia, Eslovénia, Polónia e Bélgica, como banda de suporte dos suecos Setherial. "O que mais me marcou foi poder tocar de país em país e haver malta que conhecia as músicas e poder partilhar o palco com artistas de que eu era fã, como, por exemplo, Watain".

Gravíssimo! Os melhores dos metais graves vão a Alcobaça

Começam na próxima segunda-feira, 26 de Agosto, os concertos do Gravíssimo!, festival e academia de metais graves, em Alcobaça. João Moreira, Carolina Alves, Luís Vieira, Hugo Assunção e Joaquim Rocha - o ensemble 100 Caminhos - abrem a 14.ª edição, pelas 21:30 horas, no Mosteiro de Alcobaça.

Até 30 de Agosto, estão previstos mais seis concertos. Destaque para o encerramento, com o tubista Oren Marshall, cujo currículo inclui trabalhos com Radiohead e Bobby McFerrin e colaborações em bandas sonoras como *O Cavaleiro das Trevas Renasce* e *Missão: Impossível – Fallout*. Vai ser acompanhado em palco por André Fernandes, António Quintino e Alexandre Frazão e pelo convidado especial Howie Smith, saxofonista que trabalhou com nomes como John Cage, Dizzy Gillespie e Elvis Presley.

Pelo meio, há um recital de solistas, um recital de jovens talentos e actuações do ensemble Baixa Ria, dos projectos The Postcard Brass Band e Bass Clef Companions e de Maxine Troglauer com Telmo Marques, num programa organizado pela Associação Banda de Alcobaça que, além do Mosteiro de Alcobaça, também ocupa o Museu do Vinho.

A semana de trabalho do 14.º Gravíssimo! em torno da tuba, do trombone e do eufónio atrai participantes de vários países e baseia-se em *masterclasses* individuais, sessões colectivas e palestras. A lista de artistas e formadores anunciados pela organização, além dos já referidos, inclui Cristina Cutts Dougherty, Warren Deck, Brittany Lasch, Jukka Myllys, Thomas Rüedi, Sérgio Carolino, Bernardo Pinhal, Didier Goret e Daniel Bernardes.

DR



AGENDA

Festival Extramuralhas
Concertos; Soap&Skin, Goethes Erben, Douglas Dare, Sextile, Hatis Noit, Abdullah Miniawy, Deena Abdelwahed, Years of Denial, Blind Delon, Curses, Kite, Dancing Plague, Dead Lights, Dame Area, Fotocopia, Marciano, No | On, Kalte Nacht, Shad Shadows, Bound By Endogamy, Carlos Grabstein, Sergio Delirio e Yame Spechie; 22, 23 e 24 de Agosto; Leiria



Feira de São Bernardo
Concerto, tasquinhas e outras actividades; Richie Campbell, Bárbara Tinoco, José Cid e Pedro Abrunhosa; Até 25 de Agosto; Alcobaça

O Filme do Bruno Aleixo
Cinema; Ha Ha Art Film Festival Warm Up Sessions; Quinta, 22; 22h; Largo da Biblioteca, Pombal

Filarmónica Vermoilense
Concerto; Quinta, 22; 21h30; Adro da igreja de Vermoil

Festival Afonso Lopes Vieira
Concertos e outras actividades; 23, 24 e 25 de Agosto; São Pedro de Moel

José Aurélio - Uma Retrospectiva de Cerâmica + 45/24 - Pratos de Guerra, Pratos de Paz
Visita guiada às exposições; Sexta, 23; 19h; Armazém das Artes, Alcobaça

Rosa Gonçalves
Contos; Sexta, 23; 21h30; Largo da Biblioteca, Pombal

Feliz Aniversário
Teatro; Com João Baião; 23 e 24 de Agosto; 22h; Cineteatro da Nazaré

Luca Bassanese
Concerto; Festival Sete Sóis Sete Luas; Sábado, 24; 22h; Jardim do Cardal, Pombal

Capitão Falcão
Cinema; Realização de João Leitão; Ciclo de Cinema Português; Sábado, 24; 21h45; Feira de São Bartolomeu, Caxarias

O Lado de Dentro
Concerto; Música na Eira; Domingo, 25; 18h; Eira do Zé Ferreira, Aldeia da Torre, Batalha

Festival Gravíssimo!
Concertos e masterclasses; 26 a 30 de Agosto; Alcobaça

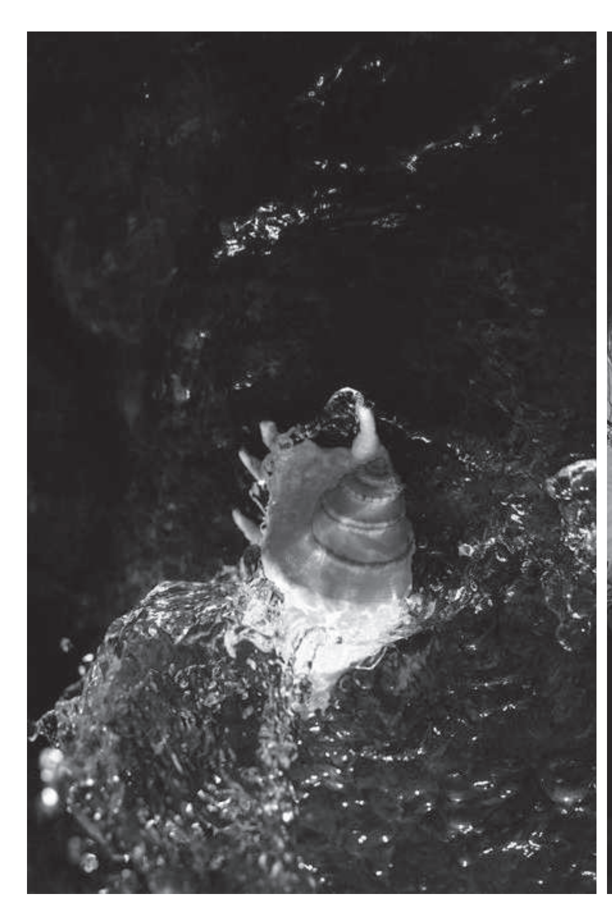
Corpus - Ritualidade, Forma e Presença
Visita guiada à exposição; Quarta, 28; 21h; Museu de Leiria

26 ESCRITORES • 26 FOTÓGRAFOS • 26 LETRAS • 26 MESES
Um projecto artístico que liga escritores de língua portuguesa e fotógrafos de outras geografias. Juntos na construção de um alfabeto comum.

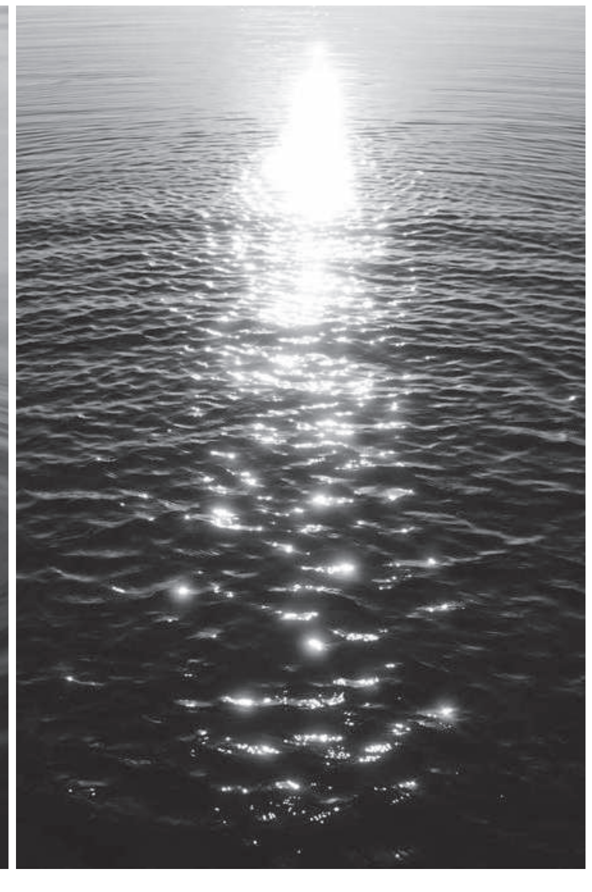
ALFABETO GLOBAL

Coordenação Paulo Kellerman

Rosa







Restava um tom alaranjado no céu daquela tarde na qual Rosa despedia-se mais uma vez de sua mãe, com os pés banhados nas águas mornas do mar e os olhos no horizonte. Despedia-se de quem ainda permaneceria com ela, dias e noites, sem previsão de fim. Um ritual de lembranças e esquecimentos, onde não cabiam palavras nem gestos. A saudade, por vezes, é um sentimento que aprecia o silêncio.

Rosa cumpria o último pedido de sua mãe que não era mulher acostumada a pedir. Uma vez ou outra carecia de um sorvete, um livro, um perfume. Com o passar dos anos, dava preferência a outros pedidos: que a levassem para ver o mar, passar um dia na ilha que tanto amava, visitar a irmã, conversar um pouco. Nada muito. O suficiente para que o tempo tão arrastado caminhasse com mais leveza.

O nome de Rosa havia sido um pedido especial da mãe para o seu pai, no dia do seu nascimento. Queria um nome de flor para a filha que, segundo ela, nascera com a pele tão rosada que não havia mais dúvidas sobre a escolha.

Todo nome vem carregado de histórias e desejos. Ao ser enunciado, milhares de vezes ao longo da vida, dispara um tanto de sensações em familiares, amores, amigos.

Rosa lembrou-se, naquele exato momento, que não chamaria mais por sua mãe. Também não mais ouviria a voz amorosa que lhe chamara desde sempre: Rosinha, minha flor.

Era preciso guardar aquela voz, a doçura, o timbre que pouco se alterava, antes que o tempo levasse tudo para um lugar onde vozes, rostos, cheiros ficavam encobertos por uma neblina e tornavam-se embaçados e sem nitidez. Tinha sido assim na morte do seu pai, quando ela era ainda uma criança. Durante anos, Rosa fechava os olhos e tentava lembrar-se do seu rosto, da sensação de acariciar a sua barba. Aos poucos, perdia alguns detalhes e precisava buscar uma fotografia para recarregar a lembrança.

No entanto, já não era mais uma menina e todas as histórias, sons e gestos de sua mãe, o sorriso largo, o cheiro do perfume amadeirado, sobretudo os olhos profundos, as mãos com veias altas, todas as lembranças estavam ainda muito frescas dentro dela.

Rosa pedia, em silêncio, que o tempo não as levasse. Havia aprendido com sua mãe a não pedir muito, porém aquilo haveria de ser uma despedida e achava-se no direito de pedir, sem saber bem a quem, que sua mãe permanecesse inteira na sua memória e em todos os seus sentidos.

Levava nas mãos os restos do corpo que havia sido sua casa, colo e chão por todos os anos de sua vida, até outro dia. Que força é preciso ter nos braços e no peito para carregar o que restou de uma mãe? Rosa escolhia as palavras menos frias e com o corte menos afiado para nomear o inominável: as cinzas, o pó, os restos, embora achasse que essas seriam palavras adequadas para denominar a poeira que fica atrás dos móveis, os farelos de biscoito caídos no sofá, as sobras de arroz na panela. Mães não têm restos e nem poeira.

A linguagem é tão limitada nessas horas. Rosa procurava as mais belas palavras para dizer ali, de frente para o mar, um sem fim de sentimentos que gostaria que sua mãe ouvisse. Lembrou-se das conchas que colocava perto do ouvido, quando criança,na esperança de ouvir uma mensagem qualquer, mas tudo o que ouvia era mar. No entanto, havia um encantamento naquele som que chegava aos seus ouvidos. Imaginava a concha carregando, através dos oceanos, vozes de povos estrangeiros, de terras distantes, que falavam quase cantando.

Foi então que sentiu vontade de encostar no ouvido aquela pequena caixa que guardava as cinzas de sua mãe, tal qual uma concha. Quem sabe ouviria sua voz serena como o mar da ilha que tanto amava? Quem sabe uma cantiga que a fizesse adormecer e esquecer as dores?

Murmurou, como um último chamado ou talvez uma prece, a palavra mãe. Seus olhos, que encaravam o horizonte, fecharam-se. Sentia o mar e o vento. Para eles Rosa entregaria sua mãe, como ela havia pedido, ainda que não pedisse mais nada.

Desencostou a pequena caixa-concha do ouvido, afastando-se dela como pedem as despedidas. Retirou a tampa e entornou o conteúdo na direção do horizonte.

Acompanhou o voo das cinzas. O céu estava rosa.



VIVIANE LUCAS
TEXTO
(1970 - Rio de Janeiro)
Psicóloga, professora e escritora. Publicou os livros: Andarilha (2022), Um lugar pra guardar imensidões (2023) e Por outros olhos (2023), além de ter participado de antologias de crônicas e poemas. Colunista da revista literária digital Letra Miúda. Escreve no Instagram @ contosdaluanova.Colabora no projeto Fotografar Palavras.



MADAME LINÉ
FOTOGRAFIA
Madame Liné nasceu em 1983 no norte da Alemanha. É apaixonada por fotografia desde a juventude. No entanto, profissionalmente, optou por se tornar psicoterapeuta; a fotografia manteve-se como um hobby. Com o objetivo de se profissionalizar, obteve o diploma de designer fotográfico em 2023. Participou em exposições individuais e colectivas na Alemanha, Portugal e Itália. Gosta de contar histórias através da fotografia. Linhas sonhadoras e elementos desfocados são frequentemente utilizados para o design.

CRÍTICA

Leituras *Os Naufrágios de Camões,* de Mário Cláudio (2017)

Nos 500 anos do poeta, atropelam-se as edições e reedições de biografias, estudos, artigos, antologias (re) comentadas. Que mais poderá haver para descobrir ou inventar sobre Camões depois dos aprofundados estudos de Sena, de Aguiar e Silva, de Eduardo Lourenço, de Hélder Macedo? (nomeando apenas alguns, poucos, camonistas.)



Letras Graça Sampaio

E na ficção? Não há como ignorar *Os Naufrágios de Camões*, romance do distinto e incansável escritor Mário Cláudio, nascido com o nome de Rui Manuel, no Porto, em 1941, onde vive apaixonado pela sua cidade. Trata-se de uma obra algo provocatória e de grande ironia - como o são todas as deste grande autor - que tende a desconstruir a imagem heroica de Camões e da sua obra, a qual foi construída ao longo dos anos, nomeadamente nos tempos do Estado Novo.

Convida-nos o autor/narrador - o sempre "autor destas linhas" - a aceitar a hipótese de que Camões não terá sobrevivido ao naufrágio no delta Mekong e que a parte final de *Os Lusíadas* não terá sido escrita por ele - teoria que lhe foi aventada por Timothy Rassmunsen, neto de Tiago Veiga, personagem do seu romance de 2011. Teoria estranha que o autor/narrador não deixa de perseguir ao longo da obra.

O romance desenvolve-se em três partes regressivas no tempo: a primeira, *Timothy*, linguista de Chicago, também na senda de Aquilino Ribeiro sobre a rasura da parte final de *Os Lusíadas* pelo frade censor da epopeia, acredita que esta foi reescrita por um tal Bartolomeu Castro, capitão da nau anual da China onde se dá o naufrágio. Segue, desenfreado, o périplo do Poeta em busca de algo que prove a sua tese. Sem o alcançar e quase louco, acaba por suicidar-se.

Mas o autor/narrador deseja muito desatar este nó e na segunda parte do romance vai dar voz a *Richard* Francis Burton, linguista e militar vitoriano, tradutor para inglês da obra do poeta e tal como Timothy um apaixonado por Camões, continuando a busca pela verdade sobre a escrita da epopeia.



Também Richard morre sem dar solução ao caso e inicia-se a terceira parte, *Ruy* (nome "corrompido" do autor/narrador), embarcado como escrivão de bordo na São Lourenço, a nau anual da China em que segue Camões com os seus manuscritos, em prisão de Macau para Goa. Assistimos, pela voz de Ruy, ao naufrágio, à usurpação dos manuscritos pelo capitão da nau, à fragilidade e desaparecimento do poeta, ao regresso a Lisboa - a Lisboa dos mercadores que lhe "aparecia como um bandulho", em que ninguém se lembrava já de Camões - onde o capitão, com grande empáfia, se fez passar pelo poeta. Mas, hélas! deu-se o desastre de Alcácer e transformou-se "a Cidade num fantasma de si". Ruy dá conta do aparecimento pelas ruas de uma figura muito frágil, um "frágil Tirésias" que vai definhando ... Quem se finava? O vero Camões ou o falso? O enigma subsiste...

Serpenteando entre a fantasia literária e a História, apoiando-se numa vasta investigação, a leitura torna-se viva e divertida. E com aquele profundo domínio da nossa Língua que carateriza a escrita deste erudito autor.

Professora
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

E assim acontece O *punk rock* de Yoshitomo Nara

Antes de entrar a fundo no *dolce far niente* algarvio, rumei até ao País Basco para uns dias turísticos com o objetivo principal de visitar o Guggenheim, em Bilbau, um museu magnífico que só agora tive oportunidade de conhecer. Coleções incríveis, arquitetura estonteante e uma exposição do artista japonês Yoshitomo Nara, que só por si vale a viagem. Tate em Londres, Lousiana em Copenhaga e Guggenheim em Bilbao, talvez os museus de arte moderna que mais gostei de visitar até ao momento.



Música João Brilhante

A obra de Yoshitomo Nara é profundamente influenciada por várias correntes musicais como o *rock*, o *punk*, a *pop*, a *folk* ou o *indie*. The Beatles, The Rolling Stones, Ramones, Sex Pistols, David Bowie, Bob Dylan ou The Smiths, eram alguns dos artistas que Nara ouvia no Japão enquanto jovem (chegou mesmo a contruir um rádio que apanhava as músicas que chegavam dos Estados Unidos da América para os soldados americanos estacionados no Japão). A atitude rebelde e contestatária e, principalmente, algum do ativismo antiguerra, estão bem presentes nas suas obras, que podem ser vistas agora pela primeira vez na Europa numa exposição em nome individual.

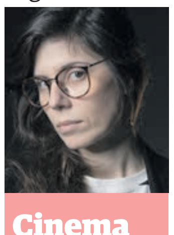
As músicas "Love or Die" da cantora *folk* americana Emmylou Harris, "Too Young to Die" dos Jamiroquai, "Slash with a Knife" da banda *punk* japonesa The Star Club, "Don't Blame the Youth" do cantor de *reggae* Peter Tosh ou "I Don't Mind, If You Forget Me" da banda britânica The Smiths são títulos que refletem como a música influencia o conteúdo e a estética das obras de Nara. A cultura indie dos anos 1980 e 1990, com bandas como Sonic Youth e Pixies, também impactou a obra de Yoshitomo Nara, assim como a estética visual das capas de álbuns, especialmente de vinis de *rock* e *punk*. A arte gráfica associada a esses álbuns, aparece frequentemente na obra de Nara, que tem uma grande paixão por colecionar discos e capas de álbuns Mas um dos temas mais recorrentes (e conhecidos) na obra de Nara é a representação de crianças que parecem simultaneamente inocentes e rebeldes. Esses personagens, muitas vezes com grandes olhos expressivos e feições sérias ou desafiadoras, refletem uma mistura de vulnerabilidade e resistência, simbolizando uma luta interna entre a pureza infantil e a agressividade do mundo adulto.

PS - agora que chego ao nosso país, dou conta que alguns jornais portugueses foram convidados pelo Guggenheim a visitar a exposição. Mas por aqui não chegou convite nenhum, o único apoio que tive para escrever este artigo foi da Internet e mesmo assim com falhas, que a NOS em Vilamoura funciona muito mal.

Promotor musical
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

Confissões de uma cineasta Clássicos no Verão: *Amarcord*

Este último texto escrito em *silly season* será, também, a última sugestão da rúbrica estival de cinema clássico. *Amarcord*, do aclamado cineasta italiano Federico Fellini, é uma obra que transcende o cinema para se tornar um verdadeiro exercício de memória coletiva. Lançado em 1973, este filme é uma imersão nostálgica numa Itália dos anos 30, durante o regime fascista, mas vai muito além de uma simples crónica histórica. É uma celebração dos sonhos, das absurdidades e da essência humana. Fellini, com a sua característica mistura de realidade e fantasia, desenha uma narrativa não-linear que captura a essência da vida numa pequena cidade costeira, baseada na sua Rimini natal. *Amarcord*, que em dialeto da Emilia-Romagna significa "eu recordo", é menos um relato factual e mais uma viagem pelas memórias difusas e pelas emoções que elas evocam. Através de uma galeria de personagens excêntricos e profundamente humanos, o realizador convida-nos a partilhar um ano na vida desta comunidade peculiar. O filme oferece-nos uma Itália caricatural, onde a vida quotidiana é entremeada com episódios surreais e cómicos, mas também com a dureza da realidade política da época. Fellini expõe, com ironia e uma certa ternura, a convivência entre a inocência pueril e as sombras do totalitarismo. A juventude despreocupada e a libertinagem festiva contrastam com a omnipresença do fascismo, que, embora seja retratado de forma quase burlesca, nunca deixa de ser uma ameaça palpável. Através de uma fotografia vibrante e de uma banda sonora inesquecível, composta por Nino Rota, Fellini constrói um universo visual e sonoro que nos envolve e seduz. Cada cena, cada enquadramento, parece ter sido meticulosamente pensado para ressaltar o lirismo do quotidiano, transformando-o numa obra de arte em movimento.



Cinema Cátia Biscaia

Mas, para além da nostalgia e da estética deslumbrante, *Amarcord* é uma reflexão profunda sobre a memória e o tempo. Fellini questiona como as nossas lembranças são moldadas pelo presente, pelo nosso desejo de embelezar o passado ou de suavizar as suas arestas. O filme desafia-nos a reconhecer que a memória não é um espelho perfeito da realidade, mas sim uma construção subjetiva, tão real quanto as fantasias que criamos para dar sentido à nossa existência. Enfim, Amarcord é um filme que, tal como as nossas memórias mais queridas, perdura no tempo, inalterável na sua capacidade de nos tocar profundamente, e por isso mesmo, merece todas as oportunidades para o vermos.

Realizadora e fotógrafa
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

DR



Sofia Henriques Cardoso, professora de filosofia

"Se todos formos inteligentes podemos ter um mundo muito melhor!"

Já não há paciência... para gente petulante, arrogante e que não queira aprender e perder tempo com coisas e com pessoas que não me acrescentam!

Detesto... que todas as pessoas não tenham acesso aos mesmos direitos! Há crianças que ainda hoje vivem em ambientes de terror!

A ideia... de que se todos formos inteligentes podemos ter um mundo muito melhor!

Questiono-me se... a arte é a única forma de nos salvarmos desta porra triste como nos dizia Jorge Sena.

Adoro... gente boa, íntegra que não abre mão dos seus princípios e que contribui para um mundo mais verdadeiro!

Lembro-me tantas vezes... de momentos felizes vividos, dos meus mortos, que me habitam e que me ajudaram no meu crescimento pessoal e profissional!

Desejo secretamente... deixar uma marca feliz naqueles com os quais me vou cruzando.

Tenho saudades... do futuro, do que ainda não vi e das múltiplas possibilidades que todos os dias se abrem!

O medo que tive... não acordar da cirurgia a que fui submetida!

Sinto vergonha alheia... da irracionalidade da guerra. Como é que um ser humano dotado de razão e de emoções concebe a guerra como um caminho possível?

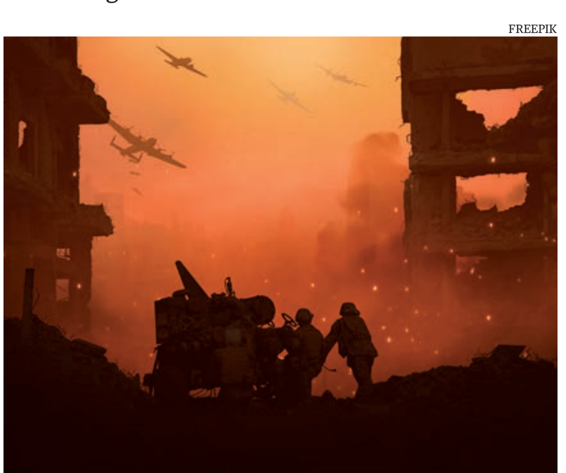
O futuro... é desbravar caminho, é a possibilidade de viver as milhentas experiências que a vida nos oferece!

Se eu encontrar... Deus, vou-lhe perguntar: como é que é possível ter concebido um homem dotado de razão que é capaz de fazer uma guerra para destruir outros homens!

Prometo... ser uma mulher melhor, mais lúcida dos meus defeitos e potenciando as minhas qualidades!

Tenho orgulho... dos meus pais, da minha família, dos meus amigos e dos meus alunos!

FREEPIK



Antes de fazermos 50



Mesa de Cabeceira
Fernando Ribeiro

É o título do podcast que o meu amigo (o escritor) José Luís Peixoto idealizou, para, em conjunto, falarmos dos "grandes temas" da vida antes de, ele e eu, chegarmos a essa marca etária que tanto tem de fascinante, como de inquietante. Agora, convido-vos eu a ouvirem ou verem nas plataformas habituais.

Falámos da música, dos livros, da tecnologia, do tempo, da família, da casa, da morte, e se alguma vez pareceu que falámos com propriedade, não se deixem enganar, já que, à beira dos 50 (que completo na próxima semana, a 26), me parece haver menos respostas que perguntas.

Há várias teorias sobre a idade mas, para mim, são idênticas às teorias do "ser pais". Ou seja, nada nos prepara verdadeiramente para a experiência, senão a "própria experiência" e por muito que ouçamos ou por muito que leiamos, há uma verdadeira vertigem de um amável desconhecido que se aproxima.

São as perguntas e não as respostas que nos mantêm no ativo se o nosso labor for de índole criativa, como é o nosso caso. A nossa fonte de experiência ou de juventude, é e será sempre a mesma: uma mente curiosa.

Só a curiosidade nos prepara para enfrentar as rugas, os quilos a mais, a queda de cabelo, enquanto nos acarinha com novas descobertas como a tranquilidade do campo, novas letras, novos sons, o gosto pela comida, por um bom single malt e pela incessante busca pelo equilíbrio entre o que nos faz mal e o que nos sabe bem.

Penso que é aconselhável abandonarmos os clichés da crise de meia-idade ou de não deixar morrer a criança dentro de nós, porque a idade é como a água do filosofo, ou do Bruce Lee: matéria liquida que se adapta ao vasilhame que somos, frágil nas quedas, mas robusto no transporte desde que nascemos e vamos aprendendo a viver.

Lembro-me, com embaraço, de achar os meus pais velhos quando tinham 50. E agora a bola está do meu lado e tenho de fazer com que o meu filho não me ache nem um velho armado em jovem, nem um jovem armado em velho.

Aos 50, esse é o meu maior desafio.



Só a curiosidade nos prepara para enfrentar as rugas, os quilos a mais, a queda de cabelo

Músico
Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

Se quer construir um navio, não chame as pessoas para juntar madeira ou atribuir tarefas e trabalho. Ensine-os a desejar a infinita imensidão do oceano
Antoine de Saint-Exupéry

Sociedade
Voluntários mantêm incêndios afastados da freguesia do Arrabal, em Leiria Pág. 8

Desporto
Escolas de desportos náuticos cada vez mais procuradas pelos veraneantes
Pág. 24



www.jornaldeleiria.pt
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Parque Movicortes
2404-006 Azoia - Leiria
Tel. 244 800 400 (Chamada para rede fixa nacional)
geral@jornaldeleiria.pt





O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

Exploração de areias na Moita continua em aberto

"Não está decidido. Por isso não vamos ficar de braços caídos", exortou o presidente do Município da Marinha Grande em reunião de câmara. Aurélio Ferreira fez o ponto de situação sobre a empresa que visa adquirir direitos de prospecção de depósitos minerais de areias siliciosas e argilas especiais na Almoinha Velha, na Moita. Intenção que foi reprovada pela junta, pela câmara e pela assembleia municipal.

Durante o período de consulta pública (de 27 de Maio a 9 de Julho), o processo contou com 228 participações, o que, para o autarca, demonstra a rejeição popular. O presidente citou também a resposta da ministra do Ambiente, quando interpelada por deputados do PS e do PSD sobre o tema. Um eventual deferimento do pedido de prospecção "não garante ao requerente a exploração dos recursos minerais que venham a ser revelados. Apenas após a execução e cumprimento de contrato de atribuição direitos de prospecção e pesquisa, caso o mesmo venha a ser outorgado, será possível à empresa executar o pedido de atribuição de concessão de exploração."

Cenário que ficará "dependente do cumprimento de toda a legislação ambiental, incluindo a avaliação de impacto ambiental, garantindo a adequada avaliação de todos os possíveis impactos ambientais, por exemplo, nos ecossistemas, florestas, meio hídrico, paisagem, bem como o envolvimento e auscultação da população e demais interessados". Estão a ser analisadas as participações, "que serão devidamente ponderadas, previamente à proposta de tramitação do pedido", transmitiu. **DFS**

RICARDO GRAÇA

O Estádio de Leiria foi reconstruído em 2003 para receber o Euro 2004

Leiria investe 556 mil euros na substituição da cobertura do estádio

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

O Município de Leiria vai substituir parcialmente a cobertura do Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, em frente às zonas das bancadas centrais, da nascente e da poente, num investimento de mais de meio milhão de euros para uma área de aproximadamente 5 a 6 mil metros quadrados.

Segundo a deliberação aprovada por unanimidade na última reunião de executivo, na terça-feira, o concurso tem um preço base de 565.500 euros, sem IVA, tendo um prazo de execução dos trabalhos da empreitada de 90 dias.

Carlos Palheira, vereador do Desporto, explicou ao JORNAL DE LEIRIA que a intervenção será na parte metálica, de "uma área que foi danificada por causa de um temporal" que afectou Leiria, cujo valor rondará os 90 mil euros. A outra obra será na área de policarbonato, "que tem também uma esperança de vida útil para cumprir com as suas funções e que, entretanto, está a expirar esse prazo", referiu, ao apontar que terá um preço base de cerca de 475 mil euros.

A Câmara de Leiria espera concluir a obra "até antes do final do ano", admitiu Carlos Palheira, assegurando que as obras não irão interferir com os jogos da União de Leiria, que disputa a Liga 2 no Estádio Dr. Magalhães Pessoa.

Carlos Palheira disse ainda que as obras não acontecem por existir risco iminente de perigo. "Naturalmente, que poderemos ter sempre algum risco. Mas, o que estamos a fazer é para evitar esse perigo", destacou.

O Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa foi reconstruído em 2003 para receber dois dos jogos do Euro-2004, evento que se realizou em Portugal. Tem uma capacidade para 23.888 pessoas.

BREVES

Pousos Construção da Unidade de Saúde custa 1,6 milhões

O Município de Leiria adjudicou a construção da Unidade de Saúde dos Pousos, num investimento de 1.647.000 euros (cerca de 150 mil euros abaixo do valor do concurso) e com um prazo previsto de execução de 18 meses. O novo centro de saúde será composto por uma recepção, 14 gabinetes médicos, de enfermagem e de saúde materno-infantil, salas de tratamentos e áreas de apoio. No exterior, serão criados 22 lugares de estacionamento. A construção conta com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência. O contrato será ainda objecto de visto por parte do Tribunal de Contas, não sendo, por isso, possível adiantar uma data para o início dos trabalhos.

Leiria PJ aplica 507 mil euros no departamento

A Polícia Judiciária vai investir 507.455,20 euros, acrescido de IVA, em obras no Departamento de Investigação Criminal (DIC) de Leiria, segundo o concurso da empreitada publicado em Diário da República, no âmbito do financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência, através do Fundo Ambiental. O contrato tem um prazo de execução de 150 dias. O edifício do DIC de Leiria situa-se na União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes e funciona há cerca de 25 anos.